

Programa de Registo Civil Especial

Emissão de Bilhete de Identidade de cidadão nacional chega à comunidade angolana em Portugal



Pág. 9



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

Angola terá eleições-gerais a 23 de Agosto



Pág. 2

Cônsul-geral em Lisboa visita angolanos na Madeira



Angola é o principal parceiro económico da Noruega em África



Pág. 8

1º de Agosto Campeão Africano de Andebol Feminino



Pág. 23

Embaixador Marcos Barrica enaltece ganhos da Paz



Pág. 24



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição do mês de Abril, como não poderia deixar de ser, destacámos os festejos, em Portugal, do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, cujo o acto central teve como palco a cidade de Faro. No acto, com a participação de cerca de quatro centenas de pessoas, o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barica enalteceu os ganhos resultantes da paz nos domínios da construção e reabilitação de importantes infraestruturas do País como escolas, hospitais, estradas, portos, aeroportos, pontes, entre muitas outras, e o aumento de quadros angolanos formados em diferentes sectores. Por cá, realçamos ainda o Programa de Registo Civil Especial, do qual permitiu já que muitos dos angolanos residentes em Portugal pudessem adquirir o Bilhete de Identidade, em actos realizados nas missões consulares da República de Angola em Portugal, com realce para o Consulado Geral em Lisboa. Realce também para a visita à Região Autónoma da Madeira, onde o Cônsul Geral, Narciso do Espírito Santo Júnior pode conviver com a comunidade angolana residente naquele arquipélago, assim como apresentar-se formalmente às autoridades locais. Ao nível do País, salientámos a convocação pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, das Eleições Gerais de 2017 para o dia 23 de Agosto, na sequência do pronunciamento da Comissão Nacional Eleitoral de que estão criadas as condições para o efeito e da audição ao Conselho da República. Ainda sobre as eleições em Angola, o enviado especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Região dos Grandes Lagos, Said Djinnit, anunciou total disponibilidade da ONU e de todas as suas agências no apoio e colaboração. No capítulo económico, são destaques o facto de o ministro das Finanças, Archer Manguera, ter descartado o recurso a financiamento do Fundo Monetário Internacional (FMI). No domínio desportivo, o ministro da Juventude e Desportos, Albino da Conceição, disse desconhecer a intenção das autoridades angolanas em albergar, de 19 a 30 de Agosto, em Luanda, o Afrobasket'2017, em substituição da República do Congo. No futebol, a FIFA, através de uma sua responsável, Joyce Aveline Cook, garante o financiamento para o relançamento do futebol nacional.

BOA LEITURA!



Angola vai a votos a 23 de Agosto

Chefe de Estado convoca eleições gerais

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, nos termos da Constituição e da Lei Orgânica sobre as Eleições Gerais, exarou no dia 25 do mês corrente um decreto presidencial que estabelece que as Eleições Gerais para provimento do cargo de Presidente da República e de Deputados à Assembleia Nacional tenham lugar a 23 de Agosto de 2017.

De acordo com uma nota da Casa Civil do Presidente da República chegada, o diploma, que surge na sequência do pronunciamento da Comissão Nacional Eleitoral de que estão criadas as condições para o efeito e da audição ao Conselho da República, entrou em vigor no dia 1 de Maio de 2017. ■



Visita do Cônsul-geral em Lisboa à Região da Madeira

O cônsul-geral de Angola em Lisboa, Narciso do Espírito Santos Júnior, efectuou de 26 a 29 de Abril do corrente, a sua primeira visita oficial à Região Autónoma da Madeira.

O diplomata angolano fez-se acompanhar dos Vice-Cônsules para as comunidades, notariado, do adido financeiro e da responsável pelo sector de estudantes da Embaixada, Mário Silva, Constância Van-Dúnem, Wilson Muquixe e Maria Andrina Rescova, respectivamente, assim como de elementos da respectiva equipa técnica da Comissão de trabalho.

De acordo com o programa da visita, no dia 27 de Abril, o Coordenador da Comissão de Trabalho, vice-cônsul Mário Silva, recebeu em audiência Fátima Chulata e Victor Caxala, ambos membros da comunidade angolana residente na Região Autónoma da Madeira, tendo recebido destes algumas preocupações da comunidade.

Já no dia 28 de Abril, Narciso do Espírito Santo Júnior e a sua comitiva foram recebidos por Sancho Gomes, adjunto do Secretário Regional e Coordenador do Centro das Comunidades Madeirenses, (em representação do seu Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus, Sérgio Marques). Esta visita de cortesia teve com objectivo apresentar formalmente o Cônsul-geral de Angola em Lisboa a aquela região autónoma, também sob jurisdição da missão consular em Lisboa.

Na ocasião, o cônsul geral ofereceu uma peça artesanal "o Pensador". De igual modo, recebeu do Adjunto do Secretário Regional, Sancho Gomes um Livro que retrata a Região Autónoma da Madeira.

No seguimento dos trabalhos, no dia 29 de Abril realizou-se no ano de 2017, o primeiro acto consular itinerante no Funchal,



Cruz e Fabiana Sousa, todas funcionárias do Centro das Comunidades Madeirenses (em representação do Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus), entre outros.

Durante os trabalhos foram realizados cinquenta e três actos consulares, nomeadamente, informações, emissão /re-emissão de cartão de inscrição consular e passaportes, registo de nascimento por transcrição, remessa de nascimento, registo criminal e exposições por escrito dirigida ao cônsul-geral.

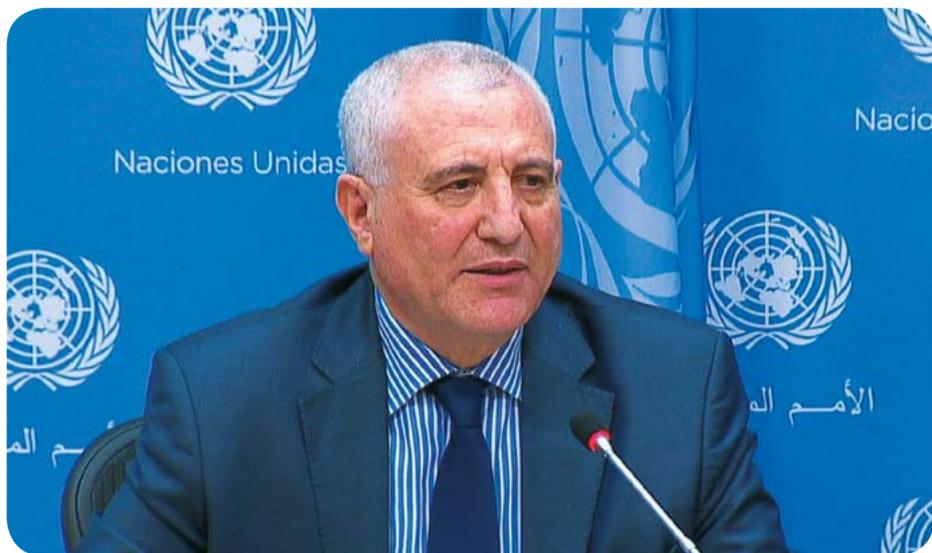
Antes de terminar a sua visita, o cônsul-geral, Narciso do Espírito Santo Júnior ofereceu um jantar de confraternização aos membros da comunidade angolana residente naquela Região, em que também participou o Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus do Governo Regional da Madeira, Sérgio Marques, entre outros convidados. ■



que decorreu nas instalações da Associação Recreativa e Cultural dos Africanos na Madeira (A.C.R.A.M), que visou auxiliar os cidadãos angolanos a actualizar os seus documentos de identificação, com vista a facilitar a sua regularização junto das instituições do governo regional e português.

Ao acto estiveram presentes representantes locais do Governo Regional da Madeira, designadamente Magna Castro, Celina





ONU garante ajuda às eleições

O enviado especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Região dos Grandes Lagos, Said Djinnit, anunciou, em Luanda, total disponibilidade da ONU e de todas as suas agências no apoio e colaboração para as eleições angolanas marcadas para 23 de Agosto deste ano.

Said Djinnit, que prestou estas declarações à saída de uma audiência que lhe foi concedida pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, realçou que a total disponibilidade das Nações Unidas para com Angola pretende que as eleições "representem o exemplo de sucessão para a região, o continente e o mundo". "Assegurei ao Vice-Presidente uma total disponibilidade das Nações Unidas e de todas as suas agências e outros parceiros no sentido de continuarem a colaborar com Angola para que as eleições de Agosto sejam o exemplo de sucessão", realçou. Durante o encontro, o Vice-Presidente da República trocou impressões com o enviado especial das Nações Unidas para a Região dos Grandes Lagos sobre o evoluir da situação política na região, onde persiste a presença de grupos armados, principalmente no leste da RDC, uma situação que preocupa a

organização que quer maior concertação com os Estados vizinhos para uma solução pacífica, sustentável e urgente. Said Djinnit considerou preocupante a



situação prevalente na região de Kasai, na RDC, que, além de representar instabilidade, fragiliza o próprio processo eleitoral em curso neste momento. Além disso, referiu que a situação em Kasai não só implica insegurança para a RDC, mas também para as fronteiras angolanas.

Eleições abertas à observação

O ministro da Administração do Território exortou, em Luanda, o corpo diplomático acreditado no País a acompanhar as próximas eleições gerais, que se realizam no dia 23 de Agosto. Bornito de Sousa, que falava durante um encontro com o corpo diplomático que serviu para prestar informações sobre o processo de registo eleitoral, disse que o País conta com a participação dos países, instituições e outras entidades que estejam interessados a fazer a observação eleitoral, bem como uma apreciação crítica do processo, nos termos da lei. Acrescentou que, em momento oportuno e na sede da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), serão dadas indicações sobre a observação eleitoral. O ministro esclareceu que o Ficheiro Infor-

mático de Cidadãos Maiores se torna inalterável até 15 dias depois da convocação das eleições. Lembrou que a convocatória das eleições foi feita através de um decreto presidencial publicado na quarta-feira, mas com efeitos a partir do dia 1 de Maio. Em função disso, os 15 dias são contados a partir da próxima segunda-feira, 1.º de Maio. O trabalho que está a ser feito nestes dias, disse, é de excluir os cidadãos que completam 18 anos depois do dia 23 de Agosto (pois não atingem a maioria) e fazer a triagem e comparação para verificar se, eventualmente, há cidadãos repetidos na base de dados. Terminado este trabalho, prosseguiu Bornito de Sousa, o ficheiro definitivo é entregue à Comissão Nacional Eleitoral. Sublinhou que, durante o registo eleitoral efectuado entre o ano passado e Março deste ano, mais de 60 por cento dos cidadãos apresentaram um documento de identificação, fazendo com que a necessidade de prova testemunhal ficasse na ordem dos 39 por cento. Já no processo realizado em 2012, apenas 33 por cento dos cidadãos registados tinham um documento. Quanto às reclamações, disse, foram feitas 1.329, das quais 1.130 foram aceites e 199 rejeitadas. ■

Diplomata reitera apelo da contínua união de jovens angolanos

O cônsul geral de Angola em Lisboa, Narciso do Espírito Santo, reiterou, recentemente em Lisboa, o apelo aos jovens estudantes no sentido de continuarem unidos em prol dos superiores interesses do país e do povo angolano, contribuindo para o seu desenvolvimento e preservação da paz.



O diplomata reiterou o facto durante uma palestra sobre o tema "o Desporto e Cultura como veículo de união patriótica", no âmbito da Jornada "Abril Jovem", realizada pelo Fórum de Jovens Angolanos em Portugal (FJAP).

Narciso do Espírito Santo Júnior considera ser necessário que os jovens estejam cada vez mais unidos, de modo

a contribuir para o desenvolvimento económico e social do país.

"os jovens devem aproveitar as condições que dispõem para a sua formação técnico-profissional e académica, para no futuro Angola estar dotada de quadros altamente capacitados para fazer face aos desafios da globalização", disse.

Pediu aos jovens a não aderirem a comportamentos indecorosos, mas sim pautarem por princípios do respeito e tolerância e por actos que garantam a preservação e manutenção de uma paz efectiva e duradoura, de forma a fortalecer a Nação Angolana.

Para o efeito, segundo o Cônsul Geral, o Desporto e a Cultura foram importantes para independência de Angola e continuam para a união do povo angolano.

Por sua vez, o presidente do Fórum de Jovens Angolanos em Portugal, David Goubel, disse ser importante que os angolanos estejam cada vez mais unidos para juntos lutarem e contribuírem para o bem da nação.

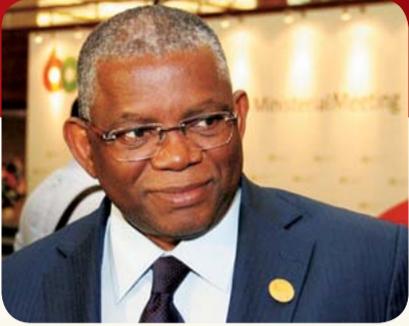
"Somos todos filhos de Angola, por isso não deve existir rivalidade, mas sim devemos ter o espírito de irmandade", referiu.

A actividade, enquadrada nas actividades comemorativas do 14 de Abril, Dia da Juventude Angolana, teve ainda como objectivo reflectir sobre a figura

do comandante Hoji-ya-Henda morto em combate, aos 27 anos de idade, durante um assalto ao quartel de Karipande, do exército colonial português, no Moxico, em 1968.

No final do encontro houve lugar a entrega de diplomas de mérito. ■





Angola e Indonésia suprimem vistos

Angola e a Indonésia assinaram um acordo de supressão de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço, além de outros instrumentos jurídicos para facilitar o intercâmbio entre os dois países. Os acordos foram assinados pelo ministro Georges Chikoti, após as conversações oficiais que decorreram em Jacarta, no quadro da visita à Indonésia.

O ministro das Relações Exteriores efectua um périplo a alguns países da Ásia e Oceania, tendo visitado já a Nova Zelândia e a Austrália, onde se encontrou com os governos locais e empresários que desejam investir na agricultura, pescas, minas e formação de quadros. Na Indonésia, Georges Chikoti abordou com as autoridades

locais os mecanismos para o reforço da cooperação bilateral. Na relação comercial entre os dois países, a Indonésia tem comprado a Angola petróleo e aço, enquanto o nosso País importa sobretudo medicamentos e outros produtos farmacêuticos. A Indonésia é considerada o maior arquipélago do mundo e possui uma área de

1,9 milhão de quilómetros quadrados e uma população de aproximadamente 230 milhões de habitantes. A economia está em constante desenvolvimento, com destaque para a agricultura, designadamente a produção de arroz, milho, cacau, café, banana, cana-de-açúcar, tabaco, entre outros. As riquezas minerais do solo indonésio pro-

porcionam a extracção de níquel, bauxite, ouro, cobre, gás natural e petróleo, que é o maior responsável pelas exportações do País. O sector industrial é representado pelos segmentos electrónico, têxtil, cimento, mineração, pneus e celulose. É a segunda vez que o chefe da diplomacia angolana se desloca à Indonésia. ■



Marcos Barrica ausculta estudantes angolanos

Cerca de três centenas de bolseiros angolanos estudantes em Portugal receberam, este mês, na Universidade da Beira Interior, na cidade de Covilhã, distrito de Castelo Branco, informações detalhadas sobre os esforços do Executivo angolano, que visam regularizar a situação dos pagamentos dos subsídios (bolsas), à luz do regulamento de bolsas de estudo externas, aprovado pelo Decreto Presidencial n.º165/14, de 19 de Junho.

O encontro foi orientado pelo embaixador da República de Angola José Marcos Barrica, que na ocasião apelou aos bolseiros a pautarem pelo cumprimento das normas estabelecidas pela instituição académica onde estão inseridos, e a terminarem os seus estudos com o máximo de aproveitamento possível, para que possam regressar e contribuir com o seu saber no engrandecimento e desenvolvimento de Angola.

De modo geral, Marcos Barrica se mostrou satisfeito pelo comportamento de muitos estudantes angolanos naquela região, tendo no entanto, alertado a existência, segundo informações fornecidas pela própria Universidade, de algumas situações de atropelo à pontualidade e assiduidade, entre outros. Para o embaixador, "os estudantes do ensino superior devem ter comportamentos superiores, e reconhecer os esforços do executivo angolano, para a sua formação académica". Por sua vez a chefe do Sector de Estudantes da Embaixada de Angola, Maria Andrina Rescova, prestou algumas informações gerais sobre as regras de atribuição de bolsas de estudo, obrigações, direitos e deveres dos estudantes, assim como os direitos e deveres do Estado angolano, tendo apelado para o respeito aos valores culturais e éticos do país de acolhimento.

O regulamento vigente, segundo Maria Andrina Rescova, vem melhorar o sistema de controlo dos bolseiros a expensas do Estado angolano, pelo que os estudantes bolseiros têm de notificar as autoridades competentes das suas ausências do país de acolhimento.

"No passado, registamos casos de estudantes que recebiam bolsas de estudo quando nem sequer se encontravam no País de formação, sendo que para colmatar esta

lacuna, o novo regime jurídico reforça a obrigatoriedade de os alunos terem de informar o Sector de Estudantes da Embaixada das suas ausências por formar a garantir maior controlo e rigor". Em representação de estudantes do ciclo de licenciatura, Ray Bragança, falou dos transtornos que os atrasos nos pagamentos dos subsídios têm provocado no seu dia-a-dia, posição igualmente partilhada por Herve Disadi, representante dos alunos de mestrado e Hélder Mahunga, que falou em nome dos alunos candidatos ao grau de doutoramento.



Todos, porém, reconheceram os esforços que executivo tem feito para contornar a difícil crise económica e financeira que assola o país.

"Temos consciência da difícil situação económica do país e isto fez-nos aprender a poupar", disse o representante dos estudantes do ciclo de mestrado, Herve Disadi. Apelaram igualmente para a necessidade de ajustamento dos subsídios em função dos ciclos de ensino, assim como a sua regularização.

Julietta de Castro, estudante do ciclo de doutoramento, alertou a dificuldade que enfrenta para custear os projectos de investigação, que por norma acarretam custos elevados

por envolver a componente laboratorial, que na sua óptica, não podem custear "tal despesa", por escassez de recursos financeiros. Para efeito, apelou a necessidade de revisão do estatuto, com vista a contemplar os custos de cursos com a componente investigativa.

A terminar, o chefe da missão diplomática tomou nota das preocupações apresentadas pelos estudantes e garantiu remetê-las aos órgãos centrais, tendo pedido paciência, coragem e espírito patriótico.

Outros aspectos como o plano de enquadramento quando regressados ao país, deslocações para gozo de férias (visitar famílias), os elevados custos com materiais escolares, ajustamento de subsídios em função dos ciclos universitários, regularidade no pagamento dos subsídios e contínua interacção com o Sector de estudantes da Embaixada, entre outros, fizeram igualmente parte dos assuntos abordados no encontro.

É a segunda vez que o embaixador José Marcos Barrica se reúne com os estudantes angolanos sediados na Universidade da Beira Interior.

Recorde-se que o actual quadro regulamentar de bolsas externas surge na sequência da implementação da estratégia do Executivo angolano para a formação de

quadros de nível superior no exterior do país, e contempla um conjunto de normas sobre os processos de candidatura, selecção, acompanhamento e atribuição de subsídios aos estudantes bolseiros para a frequência de estudos de graduação e pós-graduação nas Instituições do Ensino Superior no estrangeiro.

Ao encontro, José Marcos Barrica fez-se acompanhar do conselheiro Evaristo José, do Adido de Imprensa, Estêvão Alberto, do Adido Administrativo para a área do protocolo, Aníbal da Costa, assim como da chefe do sector de estudantes, Maria Andrina Rescova.

O Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE) é um Instituto Público, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, e tem a missão de materializar a política nacional de apoio aos estudantes que frequentam uma formação de nível superior, através da concessão de bolsas de estudo, e em coordenação com as respectivas fontes de financiamento, nos termos das disposições combinadas dos artigos 3.º e 23.º, ambos do Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior, aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 233/12, de 4 de Dezembro. ■



Destacado papel das FAA na conquista da Paz

Embaixada de Angola em Portugal acolheu, no mês de Abril, no seu auditório, uma palestra subordinada ao tema “a paz como factor de desenvolvimento do país e o papel das forças armadas angolanas Para o Seu Alcance” inserida nas comemorações em terras de Camões, do 15.º aniversário do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional assinalado a 4 de Abril.

O evento, teve como orador o Tenente-General Baltazar Pimenta, Comandante Adjunto da Força Aérea Nacional angolana. A intervenção do Tenente-General Baltazar Pimenta centrou-se em dois vectores fundamentais, nomeadamente: “o conceito de paz – a paz como factor de desenvolvimento económico” e “o Papel das Forças Armadas Angolanas no Alcance da Paz em Angola. No decurso da sua prelecção o palestrante enalteceu a contribuição, empenho e dedicação do comandante-em-chefe das Forças Armadas Angolanas e Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em todo o processo que conduziu o país para a paz e reconciliação nacional entre os irmãos desavindos.

Exortou os bolseiros e cadetes, para primarem sempre por acções que visam a preservação da paz. “Independentemente das convicções políticas de cada um, todo o cidadão angolano, deve primar pela defesa de Angola, do bem-estar incondicional dos angolanos, e da paz, que tanto nos custou a alcançar”, disse o palestrante.



Terminou referindo que “as Forças Armadas Angolanas cumpriram cabalmente com a árdua tarefa que tiveram à seu cargo, tendo sucessivamente gorado as tentativas de tomar o poder pela força. Isso leva-nos a concluir e sem medo de errar que as Forças Armadas Angolanas são o baluarte da paz em Angola”.

A palestra contou com a presença do adido de Defesa, Samuel N’Zinga, do adido de imprensa, Estevão Alberto, de representantes da comunidade, oficiais superiores, médicos,



bolseiros e cadetes da Força Aérea, Exército e Marinha de Guerra.

O Tenente-General Baltazar B. F. Pimenta, Comandante Adjunto da Força Aérea Nacional Angolana/ EP, é Mestre em Estudos Europeus e Relações Internacionais, Doutorando em Relações Internacionais e Professor Universitário. ■

Reforma administrativa cumpre metas

Angola tem abundante legislação sobre administração pública e a caminhada feita no domínio da reforma administrativa desde 1991 “é boa e melhor” que de muitos países da região africana, de acordo com os padrões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

A afirmação é do ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Pitra Neto, que falava durante um seminário sobre o programa de reforma e modernização da Administração Pública no período de 1991 a 2016, em que defendeu a necessidade de continuar-se a apostar na melhoria do desempenho dos servidores públicos. Pitra Neto referiu que o Executivo conseguiu pautar o programa da reforma administrativa, sob orientação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em três grandes eixos: em ajudar a realização da cidadania, o crescimento da economia e o fortalecimento da soberania. O ministro referiu que as ilegalidades que existem na função pública, normalmente, ocorrem por falta de conhecimento ou por incumprimento da legislação. Apontou que o procedimento de alguns dirigentes, que quando são nomeados para cargos de topo e substituem toda a equipa técnica colocando outros da sua conveniência é uma prática ilegal que deve deixar de existir. Pitra Neto defendeu que o cumprimento do dever deve ser a filosofia fundamental para a melhoria da reforma administrativa. Disse que a educação jurídica deve ser implementada em todos, tanto nos titulares dos cargos, como nos funcionários e ao cidadão.

Administração pública é cada vez mais eficaz

Um estudo feito há três anos pela Escola Nacional da Administração (ENAD) refere que o País está dentro dos critérios exigidos pela OCDE. O estudo foi baseado no rácio número de funcionários públicos, população existente e o Produto Interno Bruto (PIB). Os dados foram apresentados, em Luanda, pelo ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Pitra Neto, durante o seminário sobre o balanço dos 25 anos do Programa da Reforma Administrativa, entre 1991 a 2016, realizado na ENAD. O seminário serviu também para a apresentação do livro que contém os conteúdos e resultados da reforma e modernização da Administração Pública. A avaliação dos 25 anos da reforma administrativa, segundo o ministro, permitiu ter uma administração pública melhor estruturada do ponto de vista dos recursos humanos, serviu para instituir alguns mecanismos como a avaliação do desempenho, a classificação do serviço, o ingresso na função pública através do concurso público, tramitação interna dos processos, os actos que devem ser tomados pelos titulares e a implementação das medidas de reforma de forma positiva. ■

Bispo apela políticos a respeitarem resultados eleitorais

O presidente da União das Igrejas do Espírito Santo (UIESA), bispo Manuel Inocêncio de Sousa, apelou recentemente, em Luanda, aos partidos políticos concorrentes às eleições gerais de 23 de Agosto de 2017, a respeitarem os resultados eleitorais, por expressarem a vontade do povo.

O líder religioso fez este apelo em declarações à imprensa, no âmbito do culto de acção de graças a favor das eleições gerais em Angola, que visou sensibilizar os cidadãos para um voto consciente.

Segundo o bispo, os angolanos devem votar com responsabilidade e em políticos capazes de continuarem a trilhar no caminho do desenvolvimento registado nos últimos 15 anos de paz efectiva. Referiu que as eleições gerais constituem mais uma oportunidade para os angolanos consolidarem a paz e a democracia. Disse que Angola tem de ser dirigida por pessoas idóneas e responsáveis. “O povo angolano tem de saber escolher o seu candidato, porquanto toda a nação coloca, como dirigentes, pessoas que a façam mais forte e poderosa”. O bispo Manuel Inocêncio é da opinião que os partidos políticos têm de concorrer as eleições, tendo como prioridade os interesses do país e do povo angolano, recorrendo a discursos que não ferem a



dignidade dos outros e que pautam pela consolidação da paz e da democracia.

O culto contou com a presença do administrador municipal adjunto para a política social do Kilamba Kixi, Manuel Bernardo, para quem a UIESA é uma parceira privilegiada na moralização da sociedade.

O responsável precisou que, com o apoio desta plataforma ecuménica, às autoridades vão levar a cabo acções para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes, combatendo a delinquência e a prostituição.

Anunciou que neste momento, estão em curso, nos quatro distritos que compõem o município, campanhas de plantação de árvores, com a colaboração de membros da sociedade civil, com destaque para as igrejas.

Para si, o culto de acção de graças à favor das eleições, promovido pela UIESA, vai de encontro com a consciência de grande parte da população, no concernente aos problemas das comunidades. ■



Portugal lança inverdades sobre processo que envolve Manuel Vicente

O advogado de defesa de Manuel Domingos Vicente, Vice-Presidente da República de Angola, no processo em que é acusado de corrupção pela justiça portuguesa, apontou graves falsidades no despacho de encerramento do inquérito, em que a acusação foi feita sem que fosse ouvido o seu constituinte.

Em comunicado a que o Jornal de Angola teve acesso, o advogado Rui Patrício afirma que, embora privilegie sempre tratar estas matérias em sedes próprias e com a contenção, prudência e consideração institucional que exigem, o inquérito foi encerrado “sem que tenham sido ponderadas e tratadas correctamente várias questões e regras importantes e sérias que se impunham e continuam a impor”. O advogado chama a atenção para a gravidade de pelo menos duas inverdades no despacho de encerramento do inquérito, a folhas 5453 do processo, que se impunha esclarecer, tendo em conta as circunstâncias e os efeitos, processuais ou outros, que delas decorrem. Rui Patrício considera ser falso que Manuel Vicente, após ter sido para tal notificada a defesa, tenha recusado a possibilidade de ir a Portugal. “E basta ler de forma objectiva e com boa-fé o que está documentado no processo para o constatar, sendo certo que perante o documento apresentado no processo pela Defesa já há cerca de um ano, as senhoras

Procuradoras titulares do Inquérito se limitaram a colocar um “visto” e remeteram-se ao silêncio, até ao dia em que decidiram avançar com a acusação, 10 meses depois da apresentação daquele documento”. Outra inverdade, segundo o advogado, é dita expressamente no mesmo despacho de encerramento do inquérito, a folhas 5453 do processo, que foi expedida a carta rogatória para Angola e que o seu cumprimento foi negado pelas autoridades angolanas. “Ora, também isto é manifestamente falso, conforme aliás foi agora publicamente confirmado pela PGR de Portugal”, assinala o advogado, que alerta ainda que, para além da gravidade e das necessárias consequências da falta de correspondência, com a realidade das citadas duas afirmações expressas feitas no processo, há que ter ainda em conta que estávamos e continuamos a estar, agora reforçadamente, na presença de matérias complexas e delicadas com implicações de soberania, de relações entre Estados e Instituições, e de Direitos Internos e Internacional.

«A eventual condução incorreta ou imperfeita das questões da cooperação judiciária internacional não pode de nenhuma forma prejudicar Manuel Vicente»

Rui Patrício considera ser escusado que tais situações sejam tratadas com “simplificações e de modo precipitado”, por requerem, isso sim, “a atenção e o cuidado, que o que está em causa exige e nas sedes e nos níveis próprios”. O advogado defende ainda que as questões da cooperação judiciária internacional transcendem e não dependem da Defesa, nem do Constituinte, mas que a sua “eventual condução incorreta ou imperfeita não pode de nenhuma forma prejudicá-lo”. Rui Patrício também defende que o seu Constituinte “não pode ser responsabilizado, muito menos prejudicado, pela aplicação das regras de Direito Internacional e de Direito Interno, que obrigatoriamente têm que ser observados e a que o Estado Português também deve respeito - pelo que, pelo menos nesta dimensão, este é um assunto de Estado”. Em Outubro de 2016, o Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) remeteu à Procuradoria-Geral da República portuguesa, uma carta rogatória emitida no âmbito da Operação Fizz para ser transmitida às autoridades angolanas, que “tinha como objecto o interrogatório, e constituição na qualidade de arguido, de Manuel Domingos

Vicente, vice-presidente da República de Angola”. Como de resto ficou demonstrado, a própria PGR admitiu que, na altura, “atenta a qualidade da pessoa a interrogar, e após análise da correspondente legislação angolana, suscitaram-se sérias dúvidas sobre a viabilidade da execução da carta rogatória”, dado que a pessoa em causa possui imunidade concedida pela Constituição angolana. E para “evitar a prática de actos inúteis e a prevenir eventuais e previsíveis demoras processuais” terão sido efectuadas “diligências junto da Procuradoria-Geral da República de Angola sobre a viabilidade de execução da referida carta rogatória”. Nesse sentido, afirma a Procuradoria lusa, foi contactado o Procurador-Geral da República de Angola, a 15 de Novembro de 2016, “a questionar, pelas razões referidas anteriormente, se existe possibilidade de cumprimento da referida carta rogatória”. Na resposta, segundo ainda a PGR portuguesa, o Procurador-Geral de Angola deu conta de “não existir nenhuma probabilidade de ser cumprida a carta rogatória nos moldes referidos”, pelo que a própria PGR portuguesa entendeu “ser inútil” remetê-la às autoridades angolanas. ■

Angola e Itália assinam protocolo de cooperação parlamentar

A Assembleia Nacional e a Câmara dos Deputados da Itália assinaram, em Roma, um protocolo de cooperação parlamentar visando o reforço e a ampliação das relações existentes entre as duas instituições.



O protocolo foi rubricado no quadro da visita que o Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, efectuou à Itália, a convite da presidente da Câmara dos Deputados italiana, Laura Boldrini. Este memorando substitui o antigo protocolo de cooperação entre a Assembleia Nacional de Angola e a Câmara dos Deputados da República da Itália assinado a 2 de Julho de 1998. O instrumento jurídico de cooperação compreende a troca de experiências e a promoção do diálogo, favorecendo a cooperação entre os órgãos e as comissões permanentes de trabalho da Assembleia Nacional e da Câmara dos Deputados sobre temas relativos à imigração, à segurança e aos direitos humanos. A promoção de consultas para a adopção de posições convergentes nos fóruns parlamentares internacionais sobre temas de importância fundamental para ambos

os parlamentos, consta do acordo, que abrange o intercâmbio de funcionários e contempla a organização periódica de iniciativas relativas a aspectos jurídicos e procedimentos legislativos. ■



Angola e Emiratos assinam acordo sobre promoção e protecção de investimentos

Angola e os Emiratos Árabes Unidos assinaram, recentemente, em Abu Dhabi, um acordo sobre promoção e protecção recíproca de investimentos entre os dois países.



O documento foi assinado pelo ministro da Economia, Abraão Gourgel, e pelo ministro de Estado para os Assuntos das Finanças, Obaid Humaid al Tayerpela. O acordo tem como objectivo proteger todo o investimento de Angola para os Emiratos Árabes Unidos e de qualquer risco não comercial que possa influenciar o seu desempenho no que diz respeito à transferência de capitais e lucros tendo em conta a conversão da moeda. "Este é sem dúvida um passo que vai ajudar a impulsionar as actividades de investimentos entre os dois países e contribuir para um aumento significativo do movimento de capitais para as duas nações", disse o embaixador de Angola nos Emiratos Árabes Unidos, José Andrade de Lemos. "As partes reconheceram que ainda há passos a

serem dados no que concerne às relações bilaterais entre os dois países e a assinatura deste acordo representa o interesse comum de se caminhar nesta direcção", disse o diplomata, sublinhando a visão estratégica do Presidente José Eduardo dos Santos e o Sheikh Khalifa bin Zayed al Nahyan. Abraão Gourgel esteve em Abu Dhabi à frente de uma missão diplomática para a captação de investimentos durante o "1.º Roadshow para Captação de Investimento Directo Externo dos Emiratos Árabes Unidos", que decorreu entre os dias 4 e 8 de Abril. A missão apresentou, nos Emiratos Árabes Unidos, potencialidades para atrair investidores daquele país para os sectores da agricultura, pecuária e pescas, geologia e minas, petróleo e derivados, transportes e logística e turismo. ■



Angola descarta créditos do FMI



O ministro das Finanças, Archer Mangureira, disse em Washington, que o recurso a financiamento do Fundo Monetário Internacional (FMI) está fora dos planos do Governo angolano.



O ministro, que se encontrava na capital dos Estados Unidos para participar nas reuniões de Primavera do FMI e do Banco Mundial e para encontros com vários investidores internacionais, disse que "o plano de endividamento do Estado angolano foi aprovado e divulgado, sendo do conhecimento público". Archer Mangureira adiantou que esse plano, que prevê necessidades brutas de financiamento de 4,667 triliões de kwanzas, o equivalente a 28 mil milhões de dólares, "está a correr muito bem", permitindo a obtenção de recursos para financiar o programa de investimentos públicos para 2017. O ministro adiantou ter já chegado a acordo com as duas instituições no sentido

de alargar o programa de assistência técnica a Angola, "num conjunto de domínios em que reconhecemos necessitar de reforçar as nossas capacidades técnicas e de desenho de políticas", como é o caso do Instituto Nacional de Estatística. O titular da pasta das Finanças acrescentou que a economia angolana registou um crescimento entre 0,1 por cento e 0,6 por cento em 2016, cujo valor final deve ser conhecido em breve, tendo o défice orçamental oscilado entre 3,6 por cento e 4,00 por cento. Archer Mangureira atribuiu o fraco crescimento à ausência de investimento público motivado pela quebra dos preços do petróleo e consequente redução da receita fiscal. ■



Angola é o principal parceiro económico da Noruega em África

A secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Tone Skogen, afirmou que Angola é o principal parceiro económico da Noruega em África, relacionado com o sector petrolífero e na distribuição e venda do bacalhau.

“A Noruega acredita que os dois países podem beneficiar com a expansão das relações económicas”, disse a secretária de Estado da Noruega no final de um encontro com o ministro da Economia, Abrahão Gourgel. O encontro serviu para discutir as possibilidades de expansão das relações económicas. A Noruega pretende actuar na área das pescas por serem países costeiros e dependentes dos oceanos, energias renováveis e da hidroeléctrica. Tone Skogen disse existir espaço para aumentar as parcerias económicas. Também existem desafios que precisam

de ser resolvidos de forma a expandir a relação. Os desafios estão relacionados com acesso a divisas, dificuldade de transferir a moeda local para o estrangeiro e outros relacionados com o tempo que se consome para desenvolver alguns negócios pelo atraso dos vistos e a falta de transparência na exportação. Angola e a Noruega estão a trabalhar na facilitação de vistos aos cidadãos noruegueses que pretendam participar no desenvolvimento do turismo no País, anunciou quarta-feira o secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto. ■



MPLA lamenta morte do jurista Adérito Correia em Lisboa

O Bureau Político do MPLA manifestou ontem profundo pesar pela morte, aos 69 anos, do professor Adérito Correia, jurista e académico angolano, ocorrido em Lisboa, por doença.

Enquanto académico, Adérito Correia participou, na segunda metade da década de 70, na criação do primeiro curso de Direito na República Popular de Angola e no Grupo de Trabalho, que elaborou o documento sobre a reforma do Ensino Universitário no país. Como jurista, destacou-se, desde a proclamação da

Independência de Angola, em 11 de Novembro de 1975, pela paternidade de textos constitucionais de grande valia, entre os quais as leis sobre a Organização do Estado, a nível Central e Local, sobre Diamantes, dos Partidos Políticos, das Associações, da Nacionalidade, do Trabalho e a Eleitoral. ■

Luz eléctrica para milhões

A rede nacional de electricidade vai garantir o fornecimento de energia eléctrica a 14 milhões de angolanos até 2025, anunciou, no Soyo, capital da província do Zaire, o ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges.

Depois de observar o andamento das obras de construção da central eléctrica do Ciclo Combinado do Soyo, que vai gerar 750 MW, o governante referiu que o grande objectivo do Executivo consiste em duplicar o nível de acesso do referido bem, com a construção de projectos de grande envergadura, no quadro do Plano Nacional de Desenvolvimento. “O nosso grande objectivo é que, em 2025, cerca de 14 milhões de angolanos possam beneficiar de energia eléctrica do sistema público, ou seja, vamos duplicar o nível de acesso, quer com esses projectos de grande envergadura, quer com projectos mais pequenos realizados nos diferentes municípios e províncias do País”, disse. Segundo o ministro, o Plano



Nacional de Desenvolvimento tem como prioridade a execução de infra-estruturas básicas ligadas à água e energia eléctrica, com vista à universalização do acesso a esses serviços, uma vez que são sinónimo de desenvolvimento. ■

Dólares debatidos em Washington



O Banco Mundial garante interceder junto dos bancos correspondentes para o restabelecimento de relações com as instituições financeiras angolanos no sentido de estas voltarem a obter divisas das suas congéneres norte-americanas.

A disponibilidade da instituição de Bretton Woods foi manifestada, em Washington, durante um encontro entre o ministro das Finanças e o vice-presidente do Banco Mundial para África e com o director do departamento Africano do Fundo Monetário Internacional, Mahktar Diop e Abebe Selassie. A delegação angolana sugeriu ao Banco Mundial abordar o assunto sobre a correspondência bancária com seriedade, dado que constitui um problema de exclusão financeira de um conjunto de países com fragilidades institucionais do sistema financeiro internacional, numa altura em que se fala de inclusão financeira dos cidadãos desses países. Na entrevista que concedeu recentemente à Televi-



são Pública de Angola, o governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Valter Filipe, expressou optimismo em relação ao retorno à aquisição de divisas junto dos bancos norte-americanos, bastando para isso que as medidas em curso no sistema financeiro angolano sejam observadas. Valter Filipe defendeu o reforço do sistema financeiro para combater o branqueamento de capitais e o financiamento ao terrorismo, bem como garantir estabilidade na relação com os bancos correspondentes internacionais. ■



REPÚBLICA DE ANGOLA
BILHETE DE IDENTIDADE
DE CIDADÃO

Angola emite pela primeira vez Bilhetes de Identidade em Portugal

Emissão de BI na diáspora responde clamores de angolanos - diz embaixador

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, afirmou recentemente, em Lisboa, que o acto de emissão de Bilhete de Identidade (BI), que decorre pela primeira vez nas missões consulares neste país luso, é um exercício do Executivo que responde às necessidades dos cidadãos angolanos residentes na diáspora (Portugal).

Em declarações à imprensa, durante uma visita de constatação do Programa de Registo Civil Especial, iniciado a seis do corrente mês e terminado no dia 27 de Abril, o diplomata salientou que a comunidade angolana em Portugal é vasta e extensa, cuja categorização também é heterogênia.

“Os mesmos vieram cá por vários motivos, desde os primórdios da independência nacional e depois nos anos que se seguiram. As circunstâncias da vinda de

uns e outros nem sempre permitiu em tempo oportuno poder conceder-lhes um documento competente, capaz de conferir a cidadania angolana”, referiu. Segundo José Marcos Barrica, para que o processo acontecesse foi necessário organizar processos, criar condições, de modo a que os clamores dos cidadãos, legitimamente apresentados, pudessem ser atendidos.

“Estamos a dar este primeiro passo num contexto importante da nossa pátria e creio que isto faz bem aos cidadãos e as entidades competentes do Estado ficam satisfeitas por estarem a cumprir com um dever e uma obrigação em prol dos cidadãos”, salientou.

Para si, o referido acto responde igualmente o previsto na Constituição da República de Angola, porquanto constitucionalmente, o Estado protege os cidadãos nacionais onde quer que estejam dentro do território nacional ou fora dele.

Questionado se com a emissão do BI na diáspora num futuro próximo será possível o registo eleitoral e consequentemente o voto, o embaixador admitiu que tudo indica que sim.

“Algumas exigências ou reivindicações legítimas dos cidadãos em idade eleitoral é o facto de actualmente ainda não poder exercer este direito do voto”.



“Ora, este direito exige também algumas condições num contexto em que não temos a certeza plena da identidade deste ou daquele, seria alguma ingenuidade talvez mesmo perigoso que se liberalizasse ou generalizasse esse processo de exercício de voto. Para se ter cartão eleitoral, tem que se comprovar a cidadania, tem que ter Bilhete de Identidade e este passo que está a ser dado aqui vai permitir, creio que sim, podermos nos próximos pleitos eleitorais a nossa diáspora participar”, referiu.

“Claro que isso vai passar por um processo eventual, não estou a ser categórico. Uma revisão constitucional pontual, eventualmente, para que as próximas eleições, havendo já essa condição necessária mas não suficiente diga-se, para que as pessoas possam exercer este direito.

O Estado, enquanto pessoa do bem, tem instituições que estão a trabalhar no sentido de que, no devido tempo, todos os direitos dos cidadãos possam ser exercidos com plena consciência e responsabilidade do Estado.

A emissão de bilhete de identidade de cidadão nacional decorre pela primeira vez nas missões consulares da República de Angola em Portugal. ■

Mais de mil dados biométricos recolhidos para emissão de BI em Lisboa

Mil e 26 dados biométricos de cidadãos nacionais foram recolhidos, de 06 a 27 de Abril último, pelo Consulado Geral de Angola em Lisboa para a emissão do Bilhete de Identidade (B.I.), informou nesta terça-feira o cônsul-geral Narciso do Espírito Santo.



Em conferência de imprensa para o balanço do Programa Especial Gratuito de Registo Civil, o diplomata salientou que durante este período foram feitos 265 registos de nascimento e 330 pedidos de registo Criminal.

Deu a conhecer que foram ainda registados 224 pedidos de emissão de passaportes, bem como deram entrada nos serviços consulares mil e 90 pedidos de inscrição consular para reemissão e 519 para emissão.

Narciso do Espírito Santo afirmou que a campanha decorreu num ambiente calmo e satisfatório, uma vez que representou uma “oportunidade especial para mitigar algumas preocupações enfrentadas pela comunidade, no que diz respeito à documentação angolana”. “Acreditamos que com este programa especial a nossa comunidade saiu a ganhar, porque vai poder regularizar a sua situação de residência, de pensão e outros assuntos internos”, referiu. Para a Ilha dos Açores e Madeira, o cônsul disse que primeiro será realizada uma visita de auscultação das preocupações da comunidade residente naquela localidade e só depois poderão analisar se vão estender o programa. Os requisitos para o efeito são o assento de nascimento ou certidão completa do registo civil válida (passados pelas conservatórias do Registo Civil de An-

gola ou transcritos na Conservatória de Registos Centrais de Angola).

O Programa Especial Gratuito de Registo Civil foi organizado pelo consulado-geral de Lisboa, em parceria com os ministérios angolanos do Interior, da Justiça e dos Direitos Humanos. ■



Lares de crianças desamparadas em Viana recebem donativos

Bens alimentar diversos, material de higiene, vestuário e mosquiteiros foram entregues, recentemente, aos lares de acolhimento de crianças e jovens desamparados do município de Viana, província de Luanda.

Beneficiaram do donativo os lares Irmãs consoladoras dos conflitos, REMAR, EL-BETHEL, OCSI-Obra de Caridade Santa Isabel e orfanato AL-NUR, numa iniciativa da esposa do administrador do município, Maria da Gloria Dumbo.

Maria da Gloria Dumbo disse que como esposa do administrador local, por iniciativa própria, achou importante dedicar-se a acção social, começando por visitar as creches, lares de acolhimento para constatar como vivem e as dificuldades que enfrentam.

“Foi quando comecei a procurar por parceiros que pudessem ajudar-me a levar avante esta acção, e os empresários e pessoas singulares se prontificaram em ajudar mediante as suas possibilidades”, disse.

Na ocasião, a directora da Área Feminina e Crianças da REMAR (Arca de Noé),

Isabel de Sousa, afirmou que gesto é louvável e vai beneficiar as crianças que se encontram no lar com 70.

Para a freira Domingas Loureiro, Directora do Lar Santa Isabel, onde vivem 100 crianças, a doação veio minimizar a situação, pois o centro enfrenta várias dificuldades.

Os lares de acolhimento de crianças e jovens desamparados vivem dificuldades semelhantes que vão desde a falta de água potável, alimentos, vestuário, material de higiene e escolar, entre outros.

O município de Viana, com cerca de dois milhões de habitantes, encontra-se situado na capital da província de Luanda, e esta limitado a norte pelo município do Cacucaco, a sul pelo município de Quiçama, a Este por Icolo e Bengo e a Oeste pelo Belas e Cazenga. ■

Taxa de mortalidade baixa com investimentos na saúde

Em Angola, a mortalidade em crianças com menos de um ano baixou para 44 óbitos em mil nascidas vivas e em menor de cinco anos para 68 em mil nascidas vivas, informou, em Luanda, um representante do Ministério da Saúde, numa palestra sobre “O direito da criança”.

O médico João Cunha afirmou que a redução da mortalidade infantil é resultante da paz, clima que permitiu ao Executivo aumentar o número de hospitais, centros e postos de saúde e apostar na formação de médicos especialistas e outros técnicos hospitalares. Na palestra, promovida pelo Conselho Nacional da Acção Social, João Cunha acentuou que, no ano 1990, em cada mil crianças que nasciam, 116 perdiam a vida antes de completar um ano de vida e, com menor de cinco anos, em

cada mil, 194 faleciam. O funcionário do Ministério da Saúde afirmou que concorrem também para a redução da mortalidade infantil, os programas dirigidos, alguns dos quais voltados para a agricultura, a base para o desenvolvimento do país e factor decisivo para a diversificação da economia. João Cunha mencionou ainda programas destinados à indústria transformadora, à distribuição de água potável nas comunidades, “onde grande parte da população já não consome água bruta”. ■



10 milhões de redes mosquiteiras

Mais de 10 milhões de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração começam a ser distribuídas em todo o País a partir de Maio, tendo como finalidade o melhoramento do desempenho do Programa Nacional de Luta contra a Malária, anunciou ontem, em Namacunde, Cunene, o ministro da Saúde. Luís Gomes Sambo, que presidia ao acto central das comemorações do 25 de Abril, Dia Mundial de Luta Contra a Malária, realizado no memorial do Rei Mandume, disse que o Executivo está empenhado em reduzir cada vez mais os índices da malária no País. Fruto disso vai efectuar uma campanha massiva de distribuição de mosquiteiros, que se estenderá até ao final de 2018.

O ministro garantiu igualmente estarem assegurados os meios de diagnóstico e de tratamento para todo o País, assim como meios para a investigação operacional, na base do reforço das capacidades de combate contra a malária.



Com a intensificação das medidas de prevenção que se esperam implementar, como a luta anti-larval e contra o vector da doença, o mosquito anófeles, e tratamento dos doentes, segundo Luís Gomes Sambo, o País será capaz de controlar a malária. ■

Angola quer intensificar processo de geminação

O ministro da Administração do Território, Bornito de Sousa, considerou importante que a cooperação entre os membros da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) a nível bilateral e no âmbito de geminações se intensifique e que as cidades com mais experiência a transmitam às demais.



Ao presidir ao acto de abertura da 33ª reunião da UCCLA, Bornito de Sousa salientou que, em Angola, cerca de 60 por cento da população já vivem nas cidades e em áreas urbanas, por isso as maiores prioridades recaem para a educação, saúde, abastecimento de água, energia, habitação social, saneamento básico, gestão de resíduos sólidos, congestionamento do trânsito, insuficiência de transportes públicos e criminalidade. “Daí a importância da municipalização das políticas governamentais voltadas para as comunidades locais, que vai culminar com a implementação das

autarquias locais. Neste respeito, teve já início a apreciação da legislação sobre as bases do poder local que, na realidade de Angola, engloba as autarquias locais, autoridades tradicionais e outras formas de organização das cidades”, acentuou o ministro. Ao dar as boas-vindas aos participantes da 33ª Assembleia Geral da UCCLA, o governador de Luanda, Higinio Carneiro, disse que a cidade capital assume desde 2015 a presidência rotativa desta organização e, com o apoio dos membros, tem conseguido responder todas as competências para as quais foi eleita. ■



Domingos Custódio Vieira Lopes

Natural de Luanda, 58 anos de idade, casado com **Natália de Jesus Briffel Vieira Lopes**, quatro filhos.

a função de Consultor do Secretário de Estado para a Organização Administrativa, do Ministério das Relações Exteriores em 2012.

Foi Chefe de Departamento de Planificação e Finanças em 1982, Chefe de Departamento de Planificação Global em 1987, Director do Gabinete do Plano em 1987, Director de África e Médio Oriente em 1993, Director das Organizações Internacionais em 1996, na então

Secretaria de Estado da Cooperação, e Chefe de Departamento de Programas e Projectos do Gabinete de Assuntos Económicos (MIREX) em 1990.

Respondeu pelos departamentos Ásia e Oceania em 2002 e América da Direcção de Cooperação Bilateral do MIREX em 2008.

Foi ainda Coordenador do Comité Nacional de Peritos da SADC/NCP - National Contact Point "Comunidade para o

Desenvolvimento da África Austral" de 1992 a 1996, tendo chefiado a Delegação do Comité Permanente de Peritos, que preparou o tratado da passagem da "SADCC para SADC" Conferência para o Desenvolvimento da África Austral / Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, assinado em agosto de 1992 na Namíbia pelos chefes de estado e de governo, desta organização regional africana. ■

Licenciado em Gestão De Desenvolvimento e Cooperação Internacional, pela Universidade Moderna De Lisboa.

Cônsul Geral de Angola no Porto desde 1 de Junho de 2013.

Iniciou funções na ex-Secretaria de Estado Da Cooperação em 1981, e entrou para o Quadro Diplomático em 1992 como Primeiro Secretário. Conselheiro em 2001 e Ministro Conselheiro em 2005, no primeiro concurso de promoção não administrativa realizado em 2004, pelo Ministério das Relações Exteriores.

Ministro Conselheiro, na Embaixada de Angola no Reino da Suécia, países nórdicos e estados do báltico entre 2003 e 2008.

Nomeado Director para a Cooperação Bilateral em Outubro de 2010 e promovido a Embaixador de Carreira em Janeiro de 2011.

Exerceu ainda, antes da sua nomeação para o cargo de Cônsul-geral da República de Angola no Porto para as regiões norte e centro de Portugal,



Corpo Consular no Porto

Trabalhadores Angolanos na Ex-RDA pedem desculpa

Os ex-trabalhadores angolanos na extinta República Democrática Alemã (RDA) que ainda residem na Alemanha, pediram desculpas ao Governo angolano pelos transtornos causados durante o processo de reivindicação que obrigava ao pagamento das compensações.

O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) deu por encerrado o processo de pagamento das compensações em Março. Desde 2004, o Executivo disponibilizou mais de quatro mil milhões de kwanzas para pagar mais de 2.000 ex-trabalhadores da extinta RDA. As obrigações dos acordos rubricados ao longo destes anos entre o MAPTSS e os ex-trabalhadores da extinta RDA foram cumpridos. O processo foi feito em três fases. O Instituto Nacional da Segurança Social (INSS) recebeu da associação dos ex-trabalhadores da extinta RDA 1.005 processos, dos quais 670 já beneficiam da pensão de reforma. Destes, 170 estão em reforma antecipada e os restantes encontram-se inscritos no sistema sem receber pensão por não

terem atingido ainda a idade para a reforma (50 anos). Alguns ex-trabalhadores foram beneficiados com curso de formação profissional que permitiu a reinserção no mercado de trabalho, outros preferiram receber dinheiro. O processo de negociação entre o MAPTSS e os ex-trabalhadores da extinta RDA foi demorado e passou por várias fases devido à insatisfação de alguns membros que exigiam pagamentos de subsídios que não estavam dentro do acordo. Depois do processo de pagamento estar concluído, mais de 300 representantes dos ex-trabalhadores da extinta RDA residentes na Alemanha, remeteram uma carta à Embaixada de Angola naquele país, a pedir desculpas pelas manifestações realizadas durante o processo. ■



Juventude Angolana compromete-se em contribuir para desenvolvimento do País

A contínua aposta da juventude angolana residente em Portugal, em contribuir com o seu saber para o desenvolvimento do país e bem-estar da população, foi apontada hoje, quarta-feira, em Lisboa, pelo presidente do Fórum de Jovens Angolanos, naquele país luso, David Goubel.

O Responsável falava durante a cerimónia de encerramento das jornadas alusivas ao Abril, mês dedicado a juventude Angolana.

Segundo a fonte, os jovens angolanos têm compromisso com a pátria, daí o empenho e dedicação de todos contribuírem para o seu engrandecimento nos mais variados sectores.

Acrescentou ser importante que se dê oportunidade aos jovens formados e os que estão a ser formados, porque muitos deles têm ideias que podem servir

para melhoria dos diferentes sectores e crescimento da economia angolana.

David Goubel apelou ainda à todos os jovens angolanos na diáspora e com possibilidade de regressarem para Angola, na altura das eleições, a exercerem o direito de voto e assim escolherem o partido que pretendam que dirija o país. O encontro, que contou com a presença da vice cônsul de Lisboa, Natália Jamba, foi marcado com momento de poesia, música, dança, entre outros. ■

Grupo da Jovem Mulher Angolana em Portugal esclarecido sobre a importância do voto

No passado dia 28 de Abril, cerca de 10 jovens pertencentes ao Grupo da Jovem Mulher Angolana em Portugal, visitou às instalações da Embaixada de Angola em Portugal, de modo a inteirarem-se do funcionamento da nossa instituição.

Esta iniciativa promovida pela embaixada teve como objectivo, proporcionar às jovens um contacto 'in loco' com as actividades desenvolvidas pelos diplomatas e demais funcionários. O encontro que decorreu num ambiente muito descontraído, permitiu que os diplomatas, em conversa com as jovens, pudessem conhecer os seus projectos e anseios. Quiseram, ainda, saber a avaliação que fazem do trabalho desenvolvido por esta missão diplomática.

As jovens foram recebidas pelo Primeiro Secretário, Abreu Breganha, e pela Adida Administrativa, Isaura Silva, que deram as boas vindas, e manifestaram a enorme

satisfação em recebê-las. Durante a visita guiada, os diplomatas deram algumas informações sobre o momento actual que o país vive, com realce para a crise económica e financeira, assim do processo de preparação das eleições gerais de 23 de Agosto próximo. ■



Francisco da Cruz é condecorado com Medalha Cruz Naval de 2ª classe

O Adido de Defesa Adjunto da Embaixada de Angola em Portugal, Francisco Ramos da Cruz, foi condecorado hoje, terça-feira, em Lisboa, com a medalha Cruz Naval de segunda classe, pelo Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional daquele país luso.

apoio às solicitações e necessidades da marinha portuguesa.

"O seu profissionalismo extraordinário e desempenhou em muito contribuíram, não só para o sucesso dos intercâmbios de embarque de cadetes e oficiais da Marinha portuguesa e da Marinha de Guerra Angolana, mas também como elemento facilitador e integrador para a frequência do mestrado integrando por parte 25 alunos da Academia Naval de Angola na Escola Naval e ainda pela frequência do estágio de Longa duração por parte de 10 guardas - marinha angolana", refere a mensagem.

O Chefe do Estado Maior da Armada, Mendes Calado, elogiou o espírito de missão e de bem servir associados a um assinalável sentido de dever se revestiram como factores determinantes para o sucesso de todas as visitas e actividades que envolveram os altos representantes das duas marinhas, em particular a visita do almirante comandante da Marinha angolana à Marinha Portuguesa, em Outubro de 2014, e ainda a deslocação do almirante chefe do Estado-Maior da Armada e autoridade Marítima Nacional a Angola, em Julho de 2014, por ocasião 38º

aniversário da Marinha de Guerra de Angola.

Por sua vez, Francisco Ramos da Cruz disse que o momento é de alegria porque termina a missão com o sentido de dever cumprido e também de tristeza porque acabou por fazer muitos amigos e lidando com novos desafios.

"Eu sou do Exército, mas lidei com a Força Aérea e a Marinha, aliás, acabo de ser distinguido pela Marinha que nem é o meu ramo. Isso enaltece-me bastante, podemos dizer que Angola cumpriu com o que se propôs e ainda bem que isso foi enaltecido pela outra parte", referiu.

A condecoração, segundo o tenente-coronel, representa muito mais para o país porque é Angola que acaba por ser distinguida porque afinal de contas estive em missão em Portugal em representação a República de Angola e das Forças Armadas Angolanas (FAA). Francisco da Cruz argumentou que isso deve significar bastante porque nos últimos tempos houve um aumento significativo do nível de cooperação entre os dois Estados e entre as duas forças armadas e é esse aumento, quer do ponto de vista quantitativo quer no

plano qualitativo, que fez com que hoje Angola fosse distinguida.

Prometeu continuar a trabalhar em prol do desenvolvimento de Angola e continuar a cumprir com as orientações emanadas superiormente.

"Tenho um forte compromisso, desde que jurei a bandeira, dedar sempre o meu melhor em prol das FAA e da República de Angola na defesa da integridade territorial e de todos angolanos", acrescentou.

O tenente-coronel Ramos da Cruz tem já distinções com medalha do combate na defesa do Kuito Kuanavale (1987), assalto à Mavinga na "Operação Zebra" (1989), Andulo e Bailundo e na defesa do Uíge. Bem como, distinções no quadro da cooperação a nível da SADC. O adido de Defesa Adjunto da Embaixada de Angola em Portugal é doutorando em História, Estudos de Defesa e Segurança pela Academia Militar portuguesa e ISCTE - IUL.

Em 42 anos de independência, Francisco Ramos da Cruz é o primeiro diplomata militar a ser agraciado com esta distinção pela Marinha portuguesa sendo um oficial do ramo militar do Exército. ■

NASA anuncia descoberta

Cientistas da NASA anunciaram a descoberta de fontes de hidrotermais no leito do oceano global abaixo da crosta congelada, uma informação de grande impacto na busca por vida extraterrestre. A evidência foi encontrada pela sonda Cassini durante o seu mais recente e também mais profundo voo rasante na pluma de vapor de água ejectada na região do polo sul de Encélado, realizado em Outubro de 2015. O material provém directamente do oceano. A equipa de cientistas adianta os pormenores da descoberta de hidrogénio na pluma, num artigo publicado em simultâneo. ■

Criança com três pernas

Uma criança nasceu com três pernas, porque partes do corpo de um gémeo tinham crescido dentro dela, tendo passado por uma cirurgia rara e complexa na Austrália.



Choity Khatun, 3 anos, anda e corre normalmente, segundo os médicos. Especialistas de Bangladesh disseram que Choity Khatun tinha poucas hipóteses de sobreviver. No

ano passado a família da pequena voltou a ter esperança. Uma equipa de cirurgiões passou vários meses a desenvolver um procedimento para reconstruir a anatomia da menina. ■

Bebé iraquiano com oito braços

Um bebé iraquiano de sete meses nasceu com oito braços e pernas, e foi operado com sucesso na Índia.



Karam tinha uma doença rara, que se julga ter ocorrido apenas cinco ou seis vezes no mundo. A criança foi operada na Índia e os membros extras foram extraídos por uma equipa médica do hospital Jaypee de Noida. A doença surge quando os gémeos sofrem uma fusão no útero, sem que um dos fetos absorva o outro. ■

Excesso de antibióticos pode provocar pólipos

Pessoas que tomaram antibióticos entre os 20 e os 60 anos apresentaram maior frequência de pólipos, pequenas lesões benignas na parede do intestino, que podem, a longo prazo, transformar-se em cancro, revela um estudo publicado ontem pela revista médica Gut.

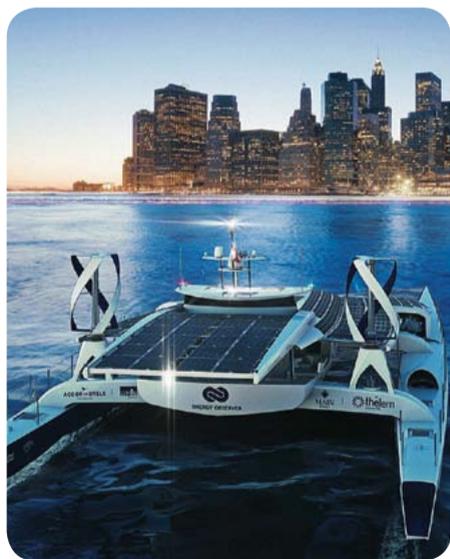


O estudo analisou 16.600 mulheres norte-americanas com mais de 60 anos que realizaram colonoscopia, incluindo 1.195 que apresentaram pólipos ou adenomas colorretais. Os autores do estudo, publicado na revista do "British Medical Journal", observaram que mulheres submetidas a tratamento com antibióticos durante pelo menos dois meses acumulados entre os 20 e os 39 anos tinham mais

probabilidade em 36 por cento de ter pólipos no colo ou no recto em relação às demais. Entre as mulheres que receberam antibióticos durante dois meses entre os 40 e os 59 anos, a possibilidade de pólipos é 69 por cento maior em relação às demais, segundo os autores do estudo, da Harvard Medical School e da Harvard TH Chan School of Public Health, em Boston. ■

Lançado barco movido a hidrogénio

Energy Observer, a primeira embarcação do mundo movida a hidrogénio, foi lançada às águas da baía de Saint-Malo, na costa atlântica francesa.



O "baptismo" marinho é a primeira etapa de uma viagem à volta do mundo que vai durar seis meses e lançará âncora em 105 portos de 50 países, com o objectivo de mostrar que é possível chegar a todos os lugares com o uso de energias renováveis. O Energy Observer é um catamarã de aspecto futurista coberto por 130 metros quadrados de painéis solares, possui duas turbinas eólicas que alimentam os motores eléctricos e é dotado inclusive de um "smart kit" de 50

metros quadrados (uma vela semelhante a um paraquedas) que, quando as condições de vento forem favoráveis, contribui para a propulsão do barco. O objectivo da empreitada não é a velocidade. O Energy Observer é a primeira embarcação autosuficiente com emissão zero de gases de efeito estufa e a primeira alimentada a hidrogénio auto-produzido e acumulado a bordo com a utilização de energias renováveis. Tudo na embarcação é movido pelo sol, o vento e a água. ■

Estratégia conjunta entre ONU e União Africana



ONU e União Africana anunciaram, na primeira Conferência Anual União Africana-Nações Unidas, o início de uma parceria estratégica sobre paz e segurança.

ONU e da União Africana na Somália, por meio da missão conjunta (Amisom), cujo trabalho "precisa de mais financiamento da comunidade internacional". António Guterres voltou a afirmar que "muito mais do que um continente com crises, África é um continente com enorme potencial", citando pontos de interesse comum entre a ONU e a União Africana, como a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, combate ao terrorismo e ao Boko Haram e as crises na Líbia, Mali, República Centro Africana, Sudão do Sul e Somália.

UA e CEDEAO defendem reforço da integração regional

Os presidentes dos Paramentos da União Africana (UA) e da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), Roger Nkodo Dang e Moustapha Cisse Lo, apontam as migrações como um dos maiores problemas do continente e defendem o reforço da integração regional para promover o desenvolvimento e a segurança no continente. Roger Nkodo Dang e Moustapha Cisse Lo falavam este mês no Parlamento

cabo-verdiano, durante uma sessão especial no âmbito da deslocação ao arquipélago de delegações dos dois Paramentos. "A migração atingiu dimensões alarmantes na região. Os cidadãos estão dispostos a arriscar tudo e isso está a dar lugar a que prospere um tráfico avaliado em milhões de dólares", disse Moustapha Cisse Lo. O presidente do Parlamento da CEDEAO sustentou que a larga experiência migratória de Cabo Verde pode traduzir-se numa mais-valia para os restantes países da comunidade e defendeu a intensificação de relações "com um pequeno país, mas como um povo maduro e uma democracia maior". Roger Nkodo Dang, o presidente do Parlamento Pan-Africano, apontou a emigração dos jovens africanos como um dos principais problemas do continente e destacou a importância do exemplo de democracia e boa gestão de Cabo Verde na promoção da integração, desenvolvimento, paz e segurança na região, apelando ao Governo cabo-verdiano para aderir e ratificar o protocolo de Malabo, no sentido de se conseguir o número de Estados necessários para que o Parlamento Pan-africano passe de órgão consultivo a deliberativo. ■

Esta parceria, definida pelo Secretário-Geral da ONU como um "marco na cooperação" entre a organização mundial e a entidade regional, foi criada porque ambas "partilham a visão de que paz e segurança, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e boa governança precisam andar juntos", afirmou António Guterres no encontro realizado na sede da ONU, em Nova Iorque. O mundo, prosseguiu António Guterres, observa as mudanças no sector de segurança em África que obrigam à revisão das estratégias para se alcançar a paz. Como exemplo, mencionou as operações da

África negocia em melhores condições



O Presidente da Guiné disse em Paris que África já fez uma ruptura com o passado e abriu caminho para uma nova postura nas relações com a Europa e antigas potências coloniais como a França, da mesma maneira que outros países africanos têm agora com a União Europeia.



Alpha Condé referiu que África também está afectada pelo período negativo em que vive o Mundo, marcado pelo terrorismo globalizado. Nessa fase, segundo o estadista, os países africanos precisam fundamentalmente de acções que levem ao desenvolvimento, porque o terrorismo "expande-se através da pobreza e da injustiça social". "Se o terrorismo se dissemina em África, é porque há pobreza. O nosso combate primordial é pelo desenvolvimento. É isso que nos permite depois combater o terrorismo e lidar com a imigração.

Neste momento, somos obrigados a recorrer à força militar com a ajuda externa, mas os africanos têm de assumir a sua própria defesa", disse Alpha Condé à comunicação social francesa. "Não queremos mais depender do estrangeiro", sublinhou. O Presidente da Guiné deixou claro que a possibilidade de cooperar com a União Europeia para controlar a imigração do Sul para o Norte é outra questão em cima da mesa, mas também está ainda a ser debatida com o poder político e especialistas internacionais. ■

Ex-soldados africanos com nacionalidade francesa

O Presidente francês, François Hollande, presidiu a uma cerimónia de reintegração da nacionalidade francesa a 28 antigos soldados africanos, entre senegaleses, congoleses, centro-africanos e costa-marfinenses, que combateram ao lado da França na Indochina ou na Argélia, antes de perder a sua nacionalidade por altura da independência das colónias africanas em 1960.

"Hoje, coloco um novo princípio: Os que se bateram pela França e que foram a escolha da sua sobrevivência devem se tornar Franceses", afirmou o Chefe do Estado francês na cerimónia. Referindo-se aos "que não conseguiram entregar os seus pedidos nos prazos estabelecidos", François Hollande garantiu que "todos os antigos franco-atiradores que residem em França e que fizeram o pedido vão ter uma resposta positiva". "Vocês são a história da França", afirmou o Presidente François Hollande ao dirigir-se aos 28 franco-atiradores, nascidos entre 1927 e 1939, entre os quais 23 senegaleses, dois congoleses, dois centro-africanos

e um costa-marfinense. A França, insistiu o chefe de Estado, "tem uma dívida de sangue" para convosco. Para Aissata Seck, adjunta da prefeitura de Bondy (Seine-Saint-Denis), que esteve na origem desta cerimónia, "trata-se do culminar de um longo combate que levou muitos anos". Filha de um antigo combatente senegalês, Aissata Seck lançou uma petição assinada por 60 mil pessoas, entre as quais milhares de celebridades. O recurso a combatentes africanos variou ao longo das guerras francesas e foi diferenciado conforme os territórios, mas fez parte das estratégias que traduzem o último esforço de manter a hegemonia francesa. ■



Tribunal ruandês dita sentença de prisão perpétua

Bernard Munyagishari, um antigo chefe da milícia da província de Gisenyi, no nordeste do Ruanda, foi condenado a prisão perpétua por um tribunal de Kigali, pela sua participação no genocídio dos tutsis em 1994.



O Alto Tribunal de Kigali declarou culpado Bernard Munyagishari de crimes de genocídio e de crimes contra a Humanidade, tendo em contrapartida sido absolvido por crime de roubo. Nascido em 1959, o homem “foi condenado a prisão perpétua (...) e tem 30 dias para fazer recurso”, declarou o porta-voz dos tribunais do Ruanda, Emmanuel Itamwa, após o veredicto. Bernard Munyagishari era, em 1994, presidente para a prefeitura

de Gisenyi dos tristemente célebres extremistas hutu Interahamwe, braço juvenil do partido presidencial da época (MRND). O antigo chefe da milícia é o segundo acusado do Tribunal Penal Internacional para o Ruanda (TPIR) transferido para o Ruanda, depois do pastor pentecostal Jean Uwinkindi. Este último, interpôs recurso depois de ter sido condenado também a prisão perpétua em primeira instância. ■

Fome impulsiona pirataria na Somália



Altos funcionários dos EUA, entre os quais o secretário de Defesa, James Mattis, disseram numa conferência de imprensa no Djibuti que a seca e a fome estão a impulsionar o ressurgimento da pirataria na costa da Somália.

O secretário de Defesa dos EUA disse a jornalistas no país estratégico no Corno de África que abriga a única base militar permanente dos EUA no continente africano, a Camp Lemonnier, que mesmo que o problema da pirataria venha a agravar, não espera um envolvimento significativo dos militares norte-americanos. James

Mattis acrescentou que houve seis ataques de piratas contra navios comerciais vulneráveis nas últimas semanas. O general Thomas Waldhauser, principal chefe militar dos EUA em África, afirmou que os seis ataques de piratas foram relatados na região durante o último mês depois de esse número ter caído para zero nos últimos anos. ■



Cresce o número de crianças usadas nos ataques suicidas

Entre Janeiro e Março deste ano, 27 crianças foram utilizadas em ataques suicidas no conflito do Lago Chade, revelou um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).



A crise na Bacia do Lago Chade já transformou 1,3 milhões de menores em deslocados internos. O estudo indica que as crianças são obrigadas pelo grupo Boko Haram a participar em atentados à bomba, que a tendência ocorre desde 2014 e que 117 menores foram usados em ataques em locais públicos na Nigéria, Chade, Níger e Camarões. As meninas são as principais vítimas. Fruto deste fenómeno, rapazes e raparigas são observados com receio em mercados e outros locais públicos, com medo de que estejam a carregar explosivos, é referido no estudo e lembrado

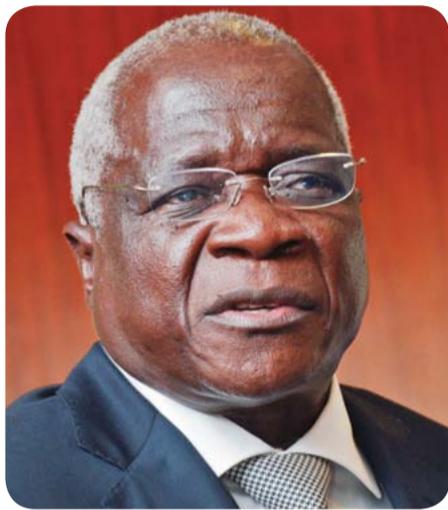
que essas crianças também são vítimas e não autoras dos ataques, já que são obrigadas a cometer actos terríveis, o que é condenado pela agência da ONU. A UNICEF destaca no documento que as autoridades locais também enfrentam desafios, especialmente em relação à custódia de crianças. No ano passado, cerca de 1,5 mil menores estavam sob custódia administrativa nos quatro países. A UNICEF pede aos lados em conflito para proteger as crianças da região por meio de acções como acabar com as violações contra menores cometidas pelo Boko Haram. ■

Moçambique: Nyusi anuncia consensos

O Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, anunciou que estão a ser alcançados consensos e que há uma maior confiança nas negociações com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, com vista à pacificação do país.

“Tenho estado a falar com o presidente da Renamo e, graças a esses contactos, temos conseguido consensos e elevado a confiança mútua”, disse o Chefe de Estado, durante um comício realizado em Macaneta, 30 quilómetros a norte de Maputo.

De acordo com Filipe Nyusi, os contactos têm sido feitos ao mesmo tempo que avançam os trabalhos de duas comissões em que participam o Governo e a Renamo, maior partido da oposição. Uma comissão discute a descentralização do país e a outra é dedicada a assuntos militares. “Tudo farei para que a paz seja efectiva, dentro dos parâmetros da lei”, declarou Filipe Nyusi. O Presidente moçambicano advertiu ainda para figuras que podem estar interessadas em interferir no processo de paz, sem dizer a quem se referia. O Chefe de Estado disse que tanto ele como Dhlakama recusam mediadores informais e pediu a quem tenha algo a



dizer que dê a cara. As declarações de Filipe Nyusi surgem um dia depois de Afonso Dhlakama ter dito que a “guerra está no fim”.

Moçambique é líder do ranking mundial

Moçambique é o país do mundo mais amigo do ambiente, de acordo com um ‘ranking’ publicado pela consultora britânica “MoneySupermarket”, que coloca a Etiópia na segunda posição. Moçambique é um país onde 99,87 por cento da energia consumida é ‘verde’, e as emissões de dióxido de carbono rondam as 0,1 toneladas por pessoa, com uma reposição de 0,07 árvores abatidas. O “ranking” apresenta Moçambique como o país mais limpo na utilização de energia, numa lista onde se destacam também as boas classificações da Etiópia, Zâmbia e Lituânia, e na qual Portugal aparece em 72.º. Pelo contrário, a lista dos mais poluidores é liderada por Trindade e Tobago, Estados Unidos e Sri Lanka.



Aprovados novos salários mínimos

O Governo de Moçambique aprovou, em sessão do Conselho de Ministros, novos salários mínimos para a Função Pública, para todos os oito sectores de actividades existentes no país e para as empresas públicas, com efeitos a partir de Abril. Na Função Pública o salário mínimo aumentou 21 por cento. No sector de agricultura, caça, florestas e silvicultura, aumentou 10,4 por cento, ao passo que no da pesca industrial e semi-industrial o aumento foi de 20,97 por cento. O sector de indústria de extracção mineira tem um aumento de 12,7 por cento. Já no sector de indústria transformadora, o salário mínimo sobe 14,71 por cento e para o subsector da panificação 8,78 por cento. O sector de produção e distribuição de electricidade, gás e água, e nas grandes empresas, verificou um aumento de 20,70 por cento. E nas pequenas empresas o salário mínimo subiu 2,70 por cento. ■



Ruy Mingas homenageado pelo MIL - Movimento Internacional Lusófono

O Movimento Internacional Lusófono (MIL), homenageou no passado dia 19 de Abril, o músico angolano Ruy Mingas com a atribuição do Prémio Personalidade Lusófona 2016, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Proveniente de uma família de músicos, foi influenciado pelo seu tio Liceu Vieira Dias e por sua vez inspirou o seu irmão André Mingas. Além de ter composto a letra do actual Hino Nacional de Angola, Ruy Mingas foi um dos autores da conhecida canção «Meninos do Huambo», celebrizada em Portugal através do cantor Paulo de Carvalho.

Para além de ministro dos Desportos, Rui Mingas foi o quarto embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal.

A cerimónia foi assistida pelos adidos de imprensa e cultura da Embaixada, Estevão Alberto e Luandino de Carvalho, entre outros. ■



CPLP pede serenidade no diálogo político

A secretária-executiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) disse que só a serenidade vai conduzir a encontrar uma solução para a situação da Guiné-Bissau. Maria do Carmo Silveira defendeu esta posição numa entrevista à ONU News, em Bissau, no âmbito da sua primeira visita oficial à nação africana de língua portuguesa e no âmbito da qual entregou uma mensagem às autoridades guineenses. “Falámos sobre a situação política interna, sobre as dificuldades políticas do momento e tentámos em conjunto partilhar os pon-

tos de vista na perspectiva de tentar ver como a comunidade internacional pode ajudar as autoridades guineenses a saírem da crise. Naturalmente que, de uma forma unânime, reconhecemos que a solução cabe aos guineenses”, referiu Maria do Carmo Silveira. A mensagem deixada a todas as partes do impasse guineense foi no sentido de aproximarem os pontos de vista, de criarem os espaços para dialogar, de contenção, que são extremamente necessários, e da serenidade que é necessária nesse momento difícil, explicou Maria do Carmo Silveira. ■

GIN KIANDA



Políticos da Guiné-Bissau correm risco de sanções

A CEDEAO admite aplicar nos próximos tempos sanções internacionais aos políticos da Guiné-Bissau que colocarem entraves à “implementação harmoniosa” do acordo para acabar com o impasse político que há quase três anos atrasa o país. A posição foi transmitida em Bissau por Nabi Bangoura, ministro de Estado e secretário-geral da presidência da Guiné-Conacri, no final da missão de avaliação que a CEDEAO enviou a Bissau. A missão ministerial, que este mês esteve na capital guineense, avaliou a aplicação do Acordo de Conacri, instrumento patrocinado pela CEDEAO e assinado em Outubro do ano passado por diferentes actores políticos guineenses para acabar com a crise no país. Após consultas com líderes políticos, sociedade civil e confissões religiosas guineenses, a missão concluiu que “o Acordo de Conacri



não foi cumprido na sua totalidade.” No comunicado final da missão da CEDEAO é referido que vai ser recomendado aos Chefes de Estado e de Governo dos países que integram a organização sub-regional “a aplicação de sanções adequadas a todos os que colocarem entraves à implementação harmoniosa do referido acordo”. ■

Portugal reconhece injustiça da escravatura



O Presidente português considerou, no Senegal, que o poder político reconheceu a injustiça da escravatura quando a aboliu em parte do seu território, “pela mão do Marquês de Pombal, em 1761”. Marcelo Rebelo de Sousa deixou esta mensagem no final de uma visita a uma antiga casa de escravos do tempo dos holandeses, na ilha de Gorée, ou Goreia, em frente a Dacar, capital do Senegal, lugar que foi um entreposto do tráfico desde o século XVI, sob domínio português, até ao século XIX, e onde o Papa João Paulo II pediu perdão pela escravatura. Marcelo Rebelo de Sousa efectuou uma visita de Estado de dois dias ao Senegal, a primeira de um Presidente português a

este país da África Ocidental, antiga colónia francesa, que se tornou independente em 1960. Ao falar primeiro em francês, o Chefe de Estado português declarou que “quando nós abolimos a escravatura em Portugal, pela mão do Marquês de Pombal, em 1761 - e depois alargámos essa abolição mais tarde, no século XIX, demasiado tarde -, essa decisão do poder político português foi um reconhecimento da dignidade do homem, do respeito por um estatuto correspondente a essa dignidade”. “Nessa medida, nós reconhecemos também o que havia de injusto e de sacrifício nos direitos humanos, como diríamos hoje em dia, numa situação que foi abolida”, acrescentou o estadista. ■

Cabo Verde: presidente apela à estabilidade da região

O Chefe de Estado cabo-verdiano, Jorge Carlos Fonseca, defendeu, na cidade da Praia, que a integração económica dos países da África Ocidental só será alcançada com a paz, estabilidade e democratização plena da região. O Presidente cabo-verdiano considerou essencial a integração económica entre os 15 países e os 300 milhões de consumidores que constituem a comunidade, mas alertou que ela não poderá ser alcançada se importantíssimos problemas que permanentemente afligem os povos da região não forem também solucionados. “Não será possível aproveitar totalmente as potencialidades se não for possível resolver os conflitos que persistem. A democratização plena da região é outro importante desafio a que temos de fazer face com determinação”, disse. Jorge Carlos Fonseca falava na abertura de uma conferência parlamentar para debater a integração de Cabo Verde na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que este Jornal faz alusão na rubrica “África”.

Maria das Neves contra isenção de vistos aos europeus

O antigo primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Neves, manifestou-se contra a decisão do Governo de isentar de vistos os cidadãos europeus que visitem o arquipélago, sem que os cabo-verdianos beneficiem da mesma facilidade quando se deslocam aos países europeus. José Maria Neves foi a primeira personalidade a reagir ao anúncio feito pelo actual primeiro-ministro cabo-verdiano, Ulisses Correia e Silva, à saída de um encontro com o Chefe de Estado português, no âmbito da visita de Marcelo Rebelo de Sousa a Cabo Verde. Ulisses Correia e Silva disse que o Governo estava a criar condições para a isenção de vistos para cidadãos europeus a partir de Maio. “Fiquei estupefacto quando ouvi que o Governo vai isentar unilateralmente os europeus de visto de entrada em Cabo Verde. Na minha humilde opinião trata-se de uma medida absurda, que não faz nenhum sentido. Nem os europeus, eventualmente apanhados de surpresa, entenderão esta medida”, escreveu na sua página na rede social Facebook. ■

Biblioteca virtual para países de língua portuguesa

O Brasil vai criar uma biblioteca virtual sobre saúde para as nações que integram a CPLP, disse a embaixadora brasileira junto da ONU, em Genebra, Maria Farani Azevedo, durante a conferência sobre Doenças Tropicais Negligenciadas, na cidade suíça, e em entrevista concedida à Rádio ONU. “Estamos a ultimar alguns preparativos para poder anunciar, ainda na presidência do Brasil na CPLP, que vamos colocar à disposição dos países de língua portuguesa uma biblioteca virtual sobre saúde”, disse. Por sua vez, o presidente do conselho de adminis-

tração da farmacêutica brasileira EMS, Carlos Sanchez, anunciou à Rádio ONU a doação de remédios para combater a boubá, uma doença infecciosa que atinge a pele, os ossos e as cartilagens. Carlos Sanchez disse que o gesto é resultante da disponibilidade manifestada pelo Brasil na luta mundial para a erradicação da boubá. A doação é concedida à Organização Mundial da Saúde para ser distribuída por países de África e da Ásia, onde a doença é “muito comum”, atingindo especialmente crianças dos seis aos dez anos. A boubá foi erradicada do Brasil em 1950. ■

Miss CPLP Angola 2017 faz doações em Calumbo

Medicamentos diversos, mosquiteiros, material gas-tável e agrícola, sementes, fertilizantes, insecticidas e fungicidas foram doados na terça-feira à comuna de Calumbo, município de Viana, em Luanda, pela Miss CPLP Angola 2017, Luqenia Fernandes e a Associação Jucarente.

O lote de material hospitalar e de combate à malária foi entregue ao administrador local, Menezes Lopes Gonçalves, para posterior distribuição a instituição sanitária local.

O material agrícola foi entregue a Cooperativa e Prestação de Serviços - Futuro melhor para Calumbo constituída por 68 pessoas.

A Miss CPLP, que foi acompanhada na visita por membros da administração do município e pela Miss Viana,

Miriam da Silva, disse à imprensa que o seu projecto é a valorização da mulher rural, tendo já trabalhado na província do Bengo e Cuanza Norte.

“É bastante satisfatório dar apoio as senhoras que tanto precisam para produzir frutas, hortaliças e legumes, mas que por falta de alguns instrumentos para trabalhar faz com que falhem a produção destes produtos” lamentou a Miss CPLP.

Luqenia Fernandes apelou a todos que unam esforços para ajudar as cooperativas agrícolas para que possam melhorar o trabalho no campo, pois será um benefício para todos.

O Município de Viana, com cerca de dois milhões de habitantes, encontra-se situado na capital da Província de Luanda e possui seis distritos e uma comuna. ■



EUA admite guerra com Coreia do Norte

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que prefere uma solução diplomática para o impasse com a Coreia do Norte, mas não afasta a hipótese de um conflito militar com Pyongyang.



“Há a possibilidade de acabarmos por ter um enorme conflito com a Coreia do Norte. Sem dúvida que sim”, disse Donald Trump numa entrevista à agência Reuters para assinalar os primeiros cem dias da sua presidência. Quanto à influência chinesa sobre a Coreia do Norte, Trump elogiou o

Presidente Xi Jinping, sublinhando que “está a tentar muito a sério, certamente que não quer ser confrontado com mortes e violência, gostaria de fazer alguma coisa, mas talvez seja possível que não o consiga fazer”, admitiu. Para Trump, a Coreia do Norte é o principal desafio que tem pela frente. ■



A bomba americana, a MOAB GBU-43, foi anunciada pela Força Aérea dos EUA em 2002, como a mais poderosa bomba não nuclear já feita. Já o artefacto russo é uma Bomba Termobárica de Aviação de Poder Aumentado (AVBPM, na sigla rus-

sa), e foi apresentada pela primeira vez em 2007 - como sendo uma versão bem mais potente que a bomba americana. Esta superbomba cria uma onda de impacto maior do que a provocada por explosivos convencionais da mesma dimensão. ■

TAA3



Julian Assange prioridade de Trump



A detenção do fundador do portal WikiLeaks é uma prioridade para a Administração de Donald Trump, que luta contra a divulgação de informações sensíveis, afirmou o procurador-geral norte-americano, Jeff Sessions.

A imprensa local, que citou dirigentes norte-americanos, informou que Washington está a elaborar a acusação, com vista à detenção de Julian Assange, que continua a divulgar informação com carácter sigiloso sobre as actividades políticos e militares dos Estados Unidos. “Vamos redobrar os nossos esforços no que diz respeito às fugas de informação”, declarou Sessions numa conferência de imprensa concorrida. “Esta é uma questão que está além de tudo o que eu conheça”, disse o procurador-geral, referindo-se ao número elevado de fugas de informação. “Procurámos colocar algumas pessoas na prisão, por práticas indevidas”, acrescentou, sem determinar à altura certa para fazer andar o processo de captura ou de detenção. Segundo o jornal Washington Post, os procuradores redigiram, nas últimas semanas, uma nota sobre as acusações contra Julian Assange e membros do portal WikiLeaks, que podem incluir elementos como conspiração, roubo de propriedade do Estado e violação da lei federal de espionagem. ■



Exibida bomba ainda mais potente

Após o lançamento da bomba MOAB GBU-43, a chamada “Mãe de todas as bombas”, dia 13 de Abril, num ataque dos EUA no Afeganistão, a Rússia divulgou no site RT imagens do que considera o “Pai de todas as bombas”.



ONG e traficantes de mãos dadas

Um procurador italiano afirmou ter provas de que barcos humanitários de organizações não-governamentais (ONG) que resgatam imigrantes no Mediterrâneo têm contacto directo com traficantes de seres humanos na Líbia.



“Temos provas de que existem contactos directos entre algumas ONG e traficantes de seres humanos na Líbia”, disse o procurador da Catânia (Sicília), Carmelo Zuccaro, ao jornal italiano “La Stampa”. “Ainda não sabemos se poderemos ou como poderemos utilizar essas provas num tribunal, mas estamos certos do que dizemos”, disse o procurador. Zuccaro considera como factos comprovados “telefonemas a partir da Líbia para algumas organizações não-governamentais, lâmpadas

que iluminam o caminho para os barcos dessas organizações, barcos de repente cortam os seus transponders”, o aparelho que permite a localização. A Procuradoria da Catânia está a investigar quem financia algumas ONG e com que finalidade. Num relatório publicado em Dezembro, a agência europeia de controlo de fronteiras (Frontex) citou a possível colaboração entre redes de tráfico de migrantes e embarcações privadas, que iriam buscar os migrantes ao mar “como se fossem táxis”. ■



May convoca legislativas antecipadas

A primeira-ministra britânica, Theresa May, anunciou a convocação de eleições legislativas antecipadas para 8 de Junho, numa altura em que o país enfrenta dificuldades para iniciar o diálogo com Bruxelas sobre o “Brexit”.



Numa inesperada declaração na sua residência oficial em Downing Street, Theresa May comunicou a decisão de não esperar até 2020, o ano previsto para as próximas eleições. A primeira-ministra admitiu que chegou a essa conclusão para que o Reino Unido possa contar com uma liderança estável relacionada com as negociações sobre a saída do país da União Europeia (UE). “Cheguei à conclusão de que a única maneira de garantir certeza e segurança nos próximos anos é com a convocação de eleições”, explicou May, que há semanas tinha descartado antecipar as eleições. May acrescentou que, enquanto o país se está a “unir” depois do “Brexit”, as divisões continuam em Westminster, sede do Parlamento britânico, algo que pode

pôr em risco - explicou - o sucesso das negociações sobre a saída do país da UE.

Escócia quer referendo

A primeira-ministra da Escócia considera as eleições antecipadas propostas por Theresa May um “enorme erro de cálculo político”, mas garante que o Partido Nacionalista Escocês, SNP, vai aproveitar o momento para tentar conseguir um voto independente e tentar marcar um novo referendo sobre a independência. “Se o SNP ganhar esta eleição na Escócia e os conservadores não, então as tentativas de Theresa May para bloquear o nosso mandato para dar ao povo escocês uma escolha quanto ao seu futuro quando for a altura certa, cairão por terra”, garantiu Nicola Sturgeon. ■

Flg⁴
2017

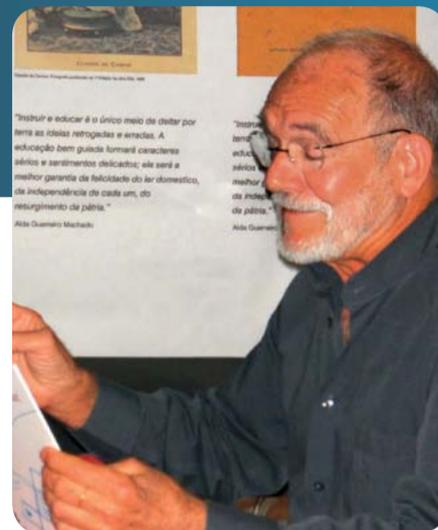
Luandino Vieira no Festival da Gardunha

Luandino Vieira é um dos 31 autores de diferentes gerações e países que vão estar presentes na quarta edição do Festival Literário da Gardunha, que se realiza no Fundão de 16 e 21 de Maio, anunciou a organização.

“Este ano, teremos pela primeira vez cinco países diferentes representados, nomeadamente Portugal, Espanha, Brasil, Angola e Moçambique. Só de Angola teremos quatro presenças, com especial destaque para Luandino Vieira, que vai fazer a abertura do encontro de escritores”, afirmou a directora do festival, Margarida Gil dos Reis, na conferência de imprensa de apresentação do evento. Dedicado à

“Viagem” como especial incidência para o subtema das “Fronteiras”, a edição deste ano volta a integrar inúmeras iniciativas de âmbito cultural que interligam a literatura e outras expressões artísticas. “Mantemos uma aposta clara no cruzamento de diferentes gerações e várias áreas e tornamos ainda mais expressiva a interculturalidade e a transdisciplinaridade do festival”, referiu aquela responsável, lembrando

que as actividades decorrem ao longo de toda a semana que antecede o encontro de escritores, marcado para 20 e 21 de Maio. A Luandino Vieira juntam-se nomes como Álvaro Laborinho Lúcio, José Viale Moutinho, Isabela Figueiredo, Ana Margarida de Carvalho, Afonso Cruz, Joel Neto, Lopito Feijóo, Miguel Manso, Gustavo Rubim, Maria João Ruela, Sérgio Godinho, Aldina Duarte e João de Melo. ■



1 COMBATE 4 ROUNDS 8 PRATOS

PORTUGAL vs ANGOLA

3ª FEIRA A PARTIR DAS
16 MAIO - 19H30

RESTAURANTE BASTARDO - RUA DA BETESGA 3 - LISBOA (ROSSIO)



BASTARDO
CHEF DAVID JOÃO
VS
CASA DE ANGOLA
CHEF PAULO SOARES

MENU DEGUSTAÇÃO - 28€ P/ PAX

BASTARDO internacional MOËT & CHANDON



EXPOSIÇÃO

TEMPORALIDADE

Líliã Santos

TEM A HONRA DE CONVIDAR PARA A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

A Vernissage realizar-se-á pelas 18H00 no dia 19 de Maio 2017

LOCAL
CASA DE ANGOLA
Travessa da Fábrica das Sedas nº 7 Lisboa

CASA DE ANGOLA

Angola e Espanha reforçam cooperação



O secretário de Estado da Cultura, Cornélio Caley, espera que o projecto cultural “Vis a Vis”, possa servir de ponte ao fortalecimento das relações entre angolanos e espanhóis.

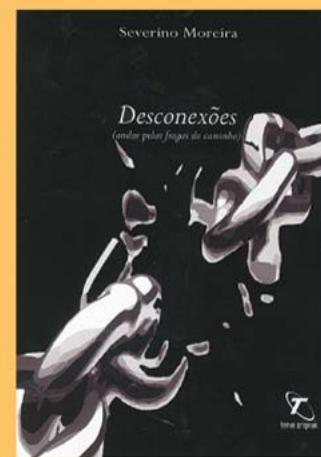
Cornélio Caley disse, à margem de um encontro realizado com músicos angolanos e a equipa de produção do “Vis a Vis”, em casa da embaixadora espanhola no país, que o sucesso do festival só é possível com o engajamento de todos e a mobilização da juventude luandense. Pelo facto de as entradas serem grátis, apelou à participação de todos, por forma a transmitirem uma mensagem positiva sobre a realidade actual do País aos espanhóis. “Queremos a participação da juventude, de maneira a passar uma imagem de união e harmonia entre as duas culturas”. O responsável convidou também os agentes culturais espanhóis a visitarem o País, não apenas na altura do projecto “Vis a Vis”, mas aproveitando o momento para conhecerem melhor a realidade artística e cultural nacional. A base do fortale-

cimento e estreitamento das relações entre os dois povos, sustentou, passa também pelo sector cultural. “Precisamos continuar a fortalecer e solidificar as relações com outros países, no domínio político, económico e essencialmente no cultural, por ser uma área que mais facilmente aproxima as culturas”. ■



DESCONEXÕES

(andar pelas fragas do caminho)



CONVITE

Severino Moreira e a editora temas originais têm o prazer de a(o) convidar para a apresentação do livro DESCONEXÕES (andar pelas fragas do caminho), que se realiza no dia 13 de Maio de 2017, sábado, pelas 18h00 na Casa de Angola.

Contamos consigo!

Casa de Angola
Travessa da Fábrica das Sedas, 7, Lisboa

Transportes
Autocarros: 706 / 709 / 713 / 758 / 720 / 727 / 738 / 774 (Largo do Rato); 723 (Amoreiras)
Metro: Estação do Rato



Criação literária ajuda o combate ao analfabetismo

A melhoria de políticas do livro, promoção da leitura e dos Direitos de Autor tem sido uma das principais prioridades do Ministério da Cultura nos planos anuais municipais, em curso em todo o país, no incentivo à criação literária, disse a ministra da Cultura.



N uma mensagem em alusão ao Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, Carolina Cerqueira disse que o Ministério da Cultura aposta na criação de condições que concorram para que o livro, enquanto veículo de transmissão do saber e da cultura, seja um objec-

to acessível aos cidadãos angolanos e um vector fundamental no combate ao analfabetismo. Considera que a literatura constitui "um meio privilegiado para a disseminação de ideias, transmissão de valores, conhecimentos, experiências e incentivo à criatividade". A ministra

encorajou a democratização da leitura e garantiu o acesso livre e gratuito às diferentes linguagens, mediante o desenvolvimento de redes de bibliotecas e acções de incentivo à leitura, para formar cidadãos participativos que exerçam os seus direitos e deveres. ■

TAAG facilita transporte de artistas

A programação cultural do Centro Cultural Brasil-Angola é enriquecida nos próximos tempos, com a vinda regular de artistas da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), fruto de um acordo assinado, em Luanda, pelo administrador comercial da TAAG, William Boulter, e pelo embaixador do Brasil em Angola, Paulino de Carvalho Neto.

O acordo facilita o transporte nos voos da companhia de bandeira nacional de artistas da CPLP, com a intenção de expandir a cultura dos países e trocaram experiências com colegas angolanos. O acordo realçou a grandeza no transporte de criadores da CPLP para participarem de iniciativas que o Centro

Cultural Brasil-Angola vai promover este ano. Paulino de Carvalho Neto disse que com o apoio total da TAAG ao Centro Cultural Brasil-Angola vai permitir a realização de várias actividades culturais, envolvendo escritores, actores, artistas, conferencistas, formadores, cantores, artistas plásticos e outros para trocar de

experiência a nível cultural com vários países. "Com a assinatura deste acordo, a TAAG vai promover a marca da companhia de bandeira nacional nas actividades culturais do Centro Cultural Brasil-Angola". O acordo tem a duração de um ano renovável e prevê a cedência de 30 bilhetes. ■

Universidade Agostinho Neto incentiva uso de Línguas Nacionais

O Departamento de Ciências de Computação da Universidade Agostinho Neto criou um compilador em línguas nacionais e outro em português para ensinar os estudantes a programar.



A Arandis Editora tem o grato prazer de convidar V. Ex.^a para a apresentação do livro:

ESTÓRIAS SOLTAS E PALAVRAS VADIAS
PRINCÍPIO DUMA TRILOGIA de JC Carranca

Com a presença da convidada ANABELA QUELHAS, autora do livro:

DIÁLOGO

Dia 20 de Maio, pelas 19:00 horas

Contacto: 966906634 Casa de Angola - Travessa Fábricas das Sedas, 7 - LISBOA

CASA DE ANGOLA

A Casa de Angola tem a honra de convidar V.^a Ex.^a para o Cocktail de apresentação da revista

Mulher Africana

Quarta feira, 17 de maio 2017
19:00 pm

Travessa da Fábrica das Sedas 7
1250-096 Lisboa

Promotores dos PALOP analisam circuito musical

Os artitas e promotes culturais Kalaf Epalanga (ex-Buraka Som Sistema), Paulo Chibanga (produtor do Azgo Festival de Maputo), Dama do Bling (Moçambique) e Buruntuma (Guiné-Biasau), entre outros promotores musicais africanos, participaram na cidade da Praia, em Cabo Verde, num programa de intercâmbio musical com a Alemanha.

O encontro, realizado no Palácio da Cultura Ildo Lobo, analisou a promoção da música urbana e electrónica e esteve integrado no "Atlantic Music Expo". Avaliar o circuito de produção musical e a divulgação por agentes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), foi também um dos objectivos do encontro. ■



O projecto em línguas nacionais inclui o tchowe, kimbundu, kikongo e em umbundu. O projecto já está a ser utilizado na Universidade, mas o objectivo é expandi-lo nas restantes províncias, para facilitar os jovens com problemas na língua portuguesa, mas que dominam a língua local. O chefe de departamento da Ciência e Computação da Faculdade de Ciência da Universidade Agostinho Neto, Mateus Calado, entende que o projecto visa também valorizar as línguas nacionais. O responsável adiantou que a linguagem de programação é o inglês, "por isso, é necessário que se crie um compilador que facilite os estudantes a começarem a aprender a programar em línguas nacionais". Mateus Calado explicou que não tem sido fácil ensinar os estudantes a programar. ■

Angola recusa Afrobasket

O ministro da Juventude e Desportos, Albino da Conceição, disse desconhecer a intenção das autoridades angolanas em albergar, de 19 a 30 de Agosto, em Luanda, o Campeonato Africano das Nações de Basquetebol, Afrobasket'2017, em substituição da República do Congo.

Em declarações à Televisão Pública de Angola (TPA), Albino da Conceição acrescentou que o Estado angolano não assume esta responsabilidade, pelo que só pode ter sido tomada unilateralmente pela

direcção da FAB, presidida por Hélder Cruz "Maneda", eleito em Janeiro deste ano. "A organização de um evento da dimensão do Afrobasket requer a aprovação das entidades governamentais, porque pressupõe



uma série de condições, desde o alojamento das delegações, transporte e outras envolventes. Estamos num ano de eleições, existem outras prioridades. Até onde sei, o Governo de Angola não assume este evento", explicou o ministro. O Congo Brazzaville desistiu da ideia de sediar o certame, há duas

semanas, após alegar razões económicas e financeiras. Na altura, a decisão deixou a FIBA em apuros. A escolha do novo anfitrião foi feita após uma reunião em Bamako, capital do Mali, entre uma delegação da Federação Angolana de Basquetebol (FAB) e o Conselho da FIBA-África. ■



Recreativo do Libolo na fase final da Taça Nelson Mandela

O Recreativo do Libolo está no Grupo C da fase final da 14.ª edição da Taça Nelson Mandela, ao lado do Al Hilal Obeid do Sudão, Zesco United (Zâmbia) e Smouha (Egipto), ditou o sorteio realizado na cidade do Cairo.

O sorteio da competição africana de clubes, que se realizou na sede da Confederação Africana de Futebol (CAF), foi orientado pelo seu secretário-geral, Essam Ahmed, assistido pelo egípcio Wael Gomaa, 41 anos, ex-jogador do Al Ahly, e o

congolês democrático Trésor Mputu Mabi, 31. Gomaa conquistou seis títulos com o Al Ahly na Liga dos Clubes Campeões Africanos, enquanto Trésor Mputu marcou 43 golos nas Afrotaças. A primeira jornada disputa-se entre os dias 12 e 14 de Maio,

enquanto a última da fase de grupos está marcada para 7 de Julho. As equipas foram repartidas em quatro grupos, que apuram os dois primeiros classificados de cada uma das séries para os quartos-de-final. A primeira mão dos quartos-de-final está marcada para 8 de Setembro, enquanto a segunda disputa-se no dia 15 do mes-

mo mês. O jogo da primeira mão das meias-finais está agendada para 29 de Setembro, ao passo que no dia 13 de Outubro disputa-se o segundo desafio. A CAF agendou o encontro da primeira mão da final para 17 de Novembro, ao passo que no dia 24 do mesmo mês disputa-se o jogo de resposta. ■



Andebol feminino africano

1º de Agosto vence título africano



A equipa sénior feminina de andebol do 1º de Agosto venceu, pelo terceiro ano consecutivo, a Taça de África dos Vencedores das Taças, ao derrotar, na cidade marroquina de Agadir, o Fap dos Camarões, por 24-16, na última jornada da prova.



12 do corrente mês, a Supertaça Babacar Fall, derrotando o Cara do Congo por 26-17, as campeãs africanas confirmam assim o segundo título continental deste ano, terminando invictas a competição que foi disputada no sistema de todos contra todos a uma volta. Na abertura da prova, o 1º de Agosto goleou o HC Vainqueur da RDC por 32-10, com favoráveis 15-6 ao intervalo. Seguiram-se outras vitórias dilatadas sobre o Nouasser do Marrocos, Kada Queens da Nigéria e THBC do Madagáscar, formações que apresentam um nível competitivo muito aquém das qualidades das pupilas de Morten Soubak. Os dois últimos jogos, com o Cara do Congo e o Fap dos Camarões, exigiram um pouco mais da equipa militar que, ainda assim, deixou sempre bem clara a sua superioridade, apesar de não poder contar com atletas influentes como Natália Bernardo, Luísa Kiala, Wuta Dombaxe e Cristina Branco. Angola soma dez títulos nesta competição, sendo três do 1º de Agosto e sete do Petro de Luanda. O África Sports de Abidjan, com nove ceptros conquistados, é o clube mais titulado na Taça Africana dos Vencedores das Taças. ■

A vencer por 12-8 ao intervalo, as angolanas reentraram decididas a confirmar mais um triunfo continental e conseguiram um parcial de 7-0 nos primeiros catorze minutos da etapa complementar, com o placard a registar 19-8. Daí para a frente o técnico dinamarquês ao serviço do 1º de Agosto, Morten Soubak, colocou em campo algumas jogadoras menos utilizadas, mantendo sempre uma diferença confortável no marcador, até aos 24-16 finais. Após vencer, no dia

FIFA pode financiar relançamento do futebol angolano



A dirigente da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), Joyce Aveline Cook, garantiu, em Luanda, financiamento para o relançamento do futebol nacional.



“Angola apresentou-nos de maneira muito detalhada os planos concretos para o avanço do futebol e nós vamos tudo fazer para alocar o financiamento para que estes programas possam andar”, prometeu a responsável, em declarações

à imprensa, no final de uma audiência concedida pelo ministro da Juventude e Desportos, Albino da Conceição, na Galeria dos Desportos. Joyce Aveline Cook disse que recebeu do governante informações relacionadas com o desenvolvimento do futebol nas escolas, nos municípios e entre a juventude. “A FIFA, neste momento, tem uma contabilidade muito transparente e nós também esperamos isso de todos os nossos membros, que são as federações”, afirmou. Frisou que o presidente da FIFA, Gianni Infantino, quer que os fundos sejam bem aplicados para o desenvolvimento do futebol angolano. “Isso fará com que Angola beneficie de um financiamento de aproximadamente cinco milhões de dólares, de quatro em quatro anos”, referiu.

A prioridade recai para a formação de treinadores, árbitros e técnicos administrativos, bem como o desenvolvimento do futebol jovem, premissas que a FIFA aponta para o fortalecimento da modalidade desportiva em Angola. ■



Total Angola apoia Seleção de Sub-17

A Federação Angolana de Futebol (FAF) e a empresa petrolífera francesa Total Angola assinam este mês, em Luanda, um contrato para apoiar a Seleção Nacional Sub-17 durante os próximos anos, segundo o presidente da FAF, Artur Almeida e Silva. “Vamos assinar um acordo de patrocínio com a Total Angola, para garantir uma certa estabilidade financeira à FAF. Este acordo é pelo pagamento dos serviços da FAF”, disse. Artur Almeida e Silva não revelou o valor e o tempo de duração do acordo. ■



FICHA TÉCNICA

DIRECTOR

José Marcos Barrica

DIRECTORES-ADJUNTOS

Narciso do Espírito Santo Júnior
Domingos Custódio Vieira Lopes
Luís Alonso Galiano

EDITOR EXECUTIVO

Estevão Alberto

REDACÇÃO E COLABORAÇÃO

Estevão Alberto • Luandino de Carvalho
Mário Silva • José Santana Guerra • Isaias Cerca
Aníbal da Costa • Gilberto das Neves
Paulo de Jesus • Madalena Raimundo
João Baptista • José Espírito Santo • Yuri Gaspar
Eliseu Francisco • João Carlos • Dilma Esteves
Aguilar Virgílio • Luís da Costa
Geraldo Garcia • Revista Xietu Angola

REVISÃO

Armando Francisco • Evaristo José

PAGINAÇÃO E DESIGN

António Salsinha
www.antoniosalsinha.com

IMAGEM

Serviços de Imprensa • Manuel Garrido
Adão Marcelino • Adriano Pedro

DISTRIBUIÇÃO

Consulados-Gerais • Paulo Renato Pires
Francisco Malengue • AMMA • FJAP • AEAP
FAAP • Associação "O Bom Samaritano"
Associação de Cultura Welwitschia
Igreja Adonai
Associação Angolana de Solidariedade
"Nsaka Mbanda"

PRODUÇÃO

Serviços de Imprensa
Jerónimo David
servicos.imprensa@embangolapt.org
40.000 exemplares

Depósito Legal: 171.523/01

Promovido pela Embaixada de Angola e Consulados Gerais em Portugal

Embaixador enaltece ganhos da Paz



Os ganhos resultantes da paz alcançada em 2002, tanto no domínio da construção física e material do país devastado, como e sobretudo no domínio da recuperação psicoemocional e espiritual das pessoas traumatizadas, assim como o aumento de quadros angolanos formados em diferentes sectores, foram enalticados, recentemente, em Portugal, pelo embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica.



O diplomata falava na cidade de Faro, durante o "Acto Central", que marcou as comemorações em Portugal, do 15º aniversário do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, organizado pela Embaixada e Consulados Gerais em Portugal.

De acordo com José Marcos Barrica, "é um acto de justiça e de honestidade primária reconhecer que os quinze anos de paz efectiva que se vivem em Angola muito de bom foi realizado em prol do bem-estar dos angolanos, feitos que muitos países em situações similares de Angola, jamais lograram alcançar".



"Para que o país continue a registar um nível de crescimento adequado que sustente o desenvolvimento, é necessário que todos angolanos estejam unidos e contribuam para o progresso da Pátria-Mãe", defendeu.

Depois de reconhecer a existência ainda de algumas dificuldades, distorções e disfuncionalidades na ingente tarefa de reerguer o país em todas as suas facetas, o diplomata disse acreditar nos esforços que o Executivo e outras forças vivas de bem, têm envidado para mudar o actual quadro.

O embaixador fez ainda menção à cooperação existente com Portugal nos domínios económico, social, cultural e político-diplomático, tendo sublinhado que "existe um espaço de progressão

para um maior aprofundamento e sedimentação das relações entre os dois países e povos.

"Angola e Portugal são dois Estados independentes e soberanos que partilham uma história secular comum, com povos ligados por cultura e afectos inegáveis; por isso, o espírito de solidariedade, fraternidade e de amizade e o respeito recíproco, deveriam marcar sempre o quotidiano do seu relacionamento, independentemente das opções políticas, ideológicas ou outras que cada Estado assume soberanamente". Sustentou Marcos Barrica. "Sabemos que existem nas sociedades angolana e portuguesa, alguns sectores e círculos de interesses particulares, que não estão muito interessados na boa relação entre Angola e Portugal, entre angolanos e portugueses; mas isto não deve desviar-nos do essencial do nosso rumo". Referindo-se as eleições que terão lugar este ano em Angola, o diplomata disse ser importante que todos os cidadãos que se registaram exerçam o direito de voto e estarem unidos para que o pleito decorra num clima ordeiro e de concórdia. A intervenção do embaixador angolano foi precedida de uma "Oração de Acção de Graças proferida pelo Bispo Afonso Eduardo da Igreja 'O Bom Samaritano', e da leitura de mensagens de crianças, jovens e mulheres da comunidade angolana da região do Algarve, que destacaram a importância e os benefícios do advento da paz e reconciliação nacional.

Na sua intervenção de boas vindas, Luís Alonso Galiano, cônsul geral de Angola em Faro, apelou os angolanos a "continuarem a trabalhar em prol da manutenção e preservação da Paz".

Na sua mensagem, as crianças angolanas manifestaram satisfação pelo bom ambiente de paz que hoje se vive em Angola, recordando algumas das suas histórias vividas com familiares: "Agora

vivemos em Paz, e às vezes os meus tios e primos que vivem em Angola vêm visitar-nos. Eles trazem sempre muita comida de lá, e frutas que aqui não existem. É um grande momento que estamos a viver", disseram.

Por sua vez, a Juventude angolana do sul de Portugal disse estar disposta, com as qualificações e experiência que adquiridas em Portugal, dar o seu contributo no desenvolvimento do País: "Por isso, assumimos a responsabilidade de pegarmos no legado deixados pelos nossos pais para tornar Angola num país melhor e bom para se viver". Já as mulheres da região do Algarve destacaram a realidade actual da mulher que se identifica nas "questões que lhe conferem maior capacidade para a sua contribuição numa sociedade mais inclusiva, justa, próspera, rumo ao desenvolvimento, com a continuação da luta contra o analfabetismo, na protecção contra a violência doméstica, na sua inclusão cada vez maior nos órgãos de decisão e de soberania, na igualdade de género, em suma, na protecção contra todos os meios de discriminação negativa à mulher". Estiveram presentes no acto, entre os cerca de meio milhar de cidadãos nacionais residentes em Portugal, membros do Governo angolano, nomeadamente, o ministro da Assistência e Reinserção Social, Gonçalves Muandumba, o secretário de Estado da Agricultura, Amaro Tati, assim como os cônsules gerais de Angola em Lisboa, Porto e Faro, o presidente da Câmara Municipal de Loulé, Victor Aleixo (representado), diplomatas e funcionários da Embaixada e Consulados Gerais em Portugal.

O "Acto Central" do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional foi animado com momentos de música, dança, gastronomia, largada de balões e exposição de pintura da artista plástica Zélia Ferreira. ■



Angolanos devem continuar a trabalhar em prol da Paz

O Cônsul geral de Angola em Faro, Luís Alonso Galiano, apelou, naquela cidade, aos angolanos a continuar a trabalhar em prol da paz, reconciliação nacional e desenvolvimento do país.

Segundo o diplomata é necessário que todo angolano residente em Angola ou na diáspora trabalhe, para o engrandecimento do país, por formas a permitir que as gerações vindouras consigam seguir e levar em frente os ensinamentos do passado e o reconhecimento de Angola.

A prática de boas acções que visam a melhoria das condições sociais, económicas, políticas e culturais, bem como o aperfeiçoamento dos conhecimentos académicos

e profissionais por parte da juventude, são elementos essenciais para contribuírem no engrandecimento da nação.

"É importante que todos nós trabalhemos para que os nossos filhos, netos e outras gerações encontrem uma Angola diferente e um legado que os orgulhe", salientou.

O diplomata fez esse apelo, quando dava as boas vindas aos angolanos participantes das comemorações alusivas aos 15 anos de Paz, assinalados a 04 de Abril do mês

em curso, numa organização da Embaixada de Angola em Portugal e dos respectivos Consulados Gerais.

Estiveram presentes ao encontro, o Ministro da Assistência e Reinserção Social, Gonçalves Muandumba, o secretário de Estado da Agricultura, Amaro Tati, os cônsules de Lisboa, Porto e Faro, diplomatas afectos à embaixada de Angola, entidades eclesiais e angolanos residentes neste país europeu. ■



A Fechar

Presidente José Eduardo Dos Santos por ocasião da reunião do Conselho da República (Luanda, 24 de Abril de 2017)

«Os órgãos do Estado angolano têm, cada um ao seu nível, de garantir que os cidadãos exerçam o direito de escolha dos seus representantes que irão nos próximos cinco anos governar e legislar em nome do Povo». ■